FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 498

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dominada pelo pânico

a população branca foge do Congo

onde os amotinados espalham o terror

LEOPOLDVILLE, 8. — Reina o pânico entre os Europeus residentes nesta capital desde que correram boatos de que tinha rebentado uma revolução entre os Africanos do Congo — segundo anunciou a Agência Noticiosa «Belga». Muitas centenas de Europeus fugiram de suas casas e procuraram refúgio nos jardins da embaixada belga. Mas o pânico agravou-se com outro boato: os Russos tinham desembarcado no aeroporto de Leopoldville e estavam a invadir o país. Muitos soldados acorreram ao aeroporto para repelir o suposto ataque, e, como patrulhas militares motorizadas começaram a fazer rusgas nos bairros residenciais africanos e europeus, muitos Europeus convenceram-se de que tinha rebentado uma revolta.

Entretanto, refugiados europeus, esgotados pelo cansaço e cobertos de poeira, continuaram a chegar ontem, à noite, a Leopoldville, procedentes das áreas onde se deram as rebeliões e contam histórias de violências e de atentados contra as mulheres europeias.

Os Portugueses e os Belgas que vivem no Congo estão a atravessar a fronteira com Angola.

A maior parte das mulheres que ontem ficaram isoladas em Thysville, está a ser agora evacuada de comboio e por estrada, para Leopoldville.

ÊXODO ATRAVÉS DO RIO CONGO PARA BRAZZAVILLE

Mulheres e crianças belgas, tomadas de pânico, fugiam, ás primeiras horas de hoje, através do rio Congo, com destino a Brazzaville, na antiga África Francesa, depois de soldados congoleses terem pegado nas armas, por volta

(Continua na ultima página)

Soldados belgas para o Congo

BRUXELAS, 8 — O Governo resolveu reforçar as suas tropas no Congo, pelo que duas companhias de infantaria já partiram da Alemanha Ocidental para Bruxelas, de avião. Daqui serão enviadas imediatamente para o Congo. — (A.N.I.).

O presidente da União Internacional da Protecção da Infancia discursa, na presença dos ministros da Justiça, que presidiu á sessão, e da Saude

Os problemas da Juventude

discutidos em Lisboa

pela União Internacional da Protecção da Infância

O problema da criança é hoje motivo de justificada preocupação em todo o Mundo. O conselho da União Internacional de Protecção da Infancia, que comemora presentemente o seu 40.º aniversário, está reunido em Lisboa para, á margem das suas questões administrativas, se ocupar do seguinte tema: «A coordenação dos serviços publicos e privados no interesse das crianças. Quais são os progressos realizados e o que poderemos fazer para obter melhores resultados no futuro?».

Delegados da África do Sul, Alemanha Ocidental e Oriental, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Equador, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Líbano, Noruega, Paquistão, Peru, São Salvador, Suécia, Suíça, Turquia, União Indiana, Uruguai, Venezuela e Portugal participam na reunião, que se realiza no Instituto de Medicina Tropical e que terminará no dia 13.

Esta manhã, na aula magna daquele Instituto, efectuou-se a sessão solene de abertura. Presidiu o ministro da Justiça, ladeado pelo ministro da Saude e Assistência e pelos srs. Leonard Mayo, presidente, Charles de Jong, presidente-adjunto, e Mulock Houwer, secretário-geral da União Internacional de Protecção da Infancia; dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; prof. Beleza dos Santos, pioneiro da protecção jurídica da infancia; dr. Eurico Serra, director-geral da Federação Nacional das Instituições de Protecção da Infancia; dr. José Ribeiro dos Santos, pela Fundação Gulbenkian; prof. Vítor Fontes, director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira; e prof. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical.

O dr. Eurico Serra fez um discurso em que saudou e apresentou votos de boas-vindas, agradeceu o patrocínio do ministro da Justiça, cujo interesse pelos problemas dos menores enalteceu; salientou a importancia da U. I. P. I. e da colaboração de Portugal, «numa política de encorajamento das vocações e iniciativas particulares, por forma a desenvolver na colectividade tanto o sentido do humano como a exacta noção das responsabilidades que lhe incumbem», e formulou desejos de êxito para a reunião.

«Esperamos que um dia virá em que o homem não destrua» — afirmou o presidente da U. I. P. I.

Falou, em seguida, o sr. Leonard Mayo, que se manifestou satisfeito por o conselho se realizar em Lisboa, e esperançado que dele surjam novas forças para auxílio das crianças de todo o Mundo, «caminhando-se em frente, tentando-se novas coisas, avançando-se para novas áreas, conquistando-se novo sentido de aventura».

Declarou ao terminar:

— Até agora a história da Humanidade pode resumir-se assim: o homem constroi, o homem destroi, o homem reconstroi. Espera-

(Continua na 4.ª página)

As graves dificuldades

com que depara o Governo congolês

resultam de certas ilusões

criadas no ardor da propaganda

(Do nosso enviado especial VEIGA PEREIRA)

LEOPOLDVILLE, 7. — (Por via aérea). — A «desilusão da independência» a que se referiu o general Jansen, comandante da Força Publica (o equivalente ao nosso Exército), ao comentar os amotinamentos de Léo e Thysville, era evidente desde o primeiro dia do novo Estado. Alguns partidos políticos conduziram a luta pela independência e a campanha eleitoral para a Camara dos Representantes e para designação das assembleias provinciais num terreno de perigosa demagogia. Prometeram para amanhã o Reino de Deus: a imediata elevação dos salários, a redução do horário de trabalho, a resolução do problema habitacional, a mecanização dos trabalhos agrícolas, a promoção a lugares até agora reservados a europeus, enfim a solução de todas as questões que promoveram o rápido florescimento do movimento modestamente iniciado com o manifesto «Conscience Africaine». Tudo seria alcançado pelo simples fim do regime colonial. Criou-se, assim, um cambiante de ingénua expectativa, potencialmente perigoso pelo carácter terreno e concreto das bem-aventuranças esperadas.

Numa correspondência de Tshuapa, publicada no próprio dia da proclamação da independência, no jornal africano «La Nation Congolaise», criticava-se um «leader» do M. N. C. — Lumumba por haver convencido os trabalhadores de que receberiam um duplo salário no dia 30 de Junho; de que os proprietários dos terrenos ocupados pelos Europeus seriam indemnizados do seu valor; e que os Europeus donos destas plantações fechariam as malas e partiriam definitivamente, abandonando as suas riquezas aos Congoleses... Pouco faltou, informava ainda o mesmo jornal, para que estas promessas fizessem explodir um motim em Boenda, entre os trabalhadores da Compagnie Congolai-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

PERIGOSA EMBRIAGUEZ

Os acontecimentos no novo Estado independente do Congo precipitam-se e começam a dar razão áqueles que receavam o pior. As previsões dos observadores optimistas que esperavam tudo se passasse na melhor ordem e num ambiente de compreensão e de respeito mutuo, infelizmente, não se verificam. As autoridades vêem-se a braços, na alvorada da independência, não só com aquelas dificuldades que resultam, naturalmente, das pesadas responsabilidades que assumiram, mas também com a rebelião dos próprios soldados indigenas, sem falar das rivalidades tribais que têm dado e continuam a dar origem a perturbações sangrentas. A situação em algumas cidades é de tal modo grave que os governantes se mostram impotentes para a dominar e sentem que o poder lhes foge das mãos. A embriaguez da independência levou a tropa indígena a revoltar-se contra os oficiais europeus que a comandavam e a praticar violências abomináveis contra a população branca, que continua a abandonar o Congo em ritmo acelerado. Como vizinhos da jovem Republica, e directamente interessados em que se mantenha a ordem e se assegure o direito ao trabalho aos colonos europeus, cuja colaboração o sr. Lumumba solicitou em termos tão aliciantes, fazemos sinceros votos por que os dirigentes congoleses consigam vencer as dificuldades que se lhes deparam e restituir ao seu país a tranquilidade e a confiança sem as quais não será possível ao novo Estado africano ocupar o lugar a que aspira no concerto das nações maiores e vacinadas contra o vírus da anarquia.

VISADO PELA CENSURA

Prepara-se na Horta

festiva recepção ao ministro da Marinha

HORTA, 8 — Centenas de barcos de pesca e de recreio aguardarão, formando alas, o navio em que viajará para o Faial o contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, que vem presidir á primeira fase local das celebrações henriquinas. — (ANI).

Adiada a reunião

dos ministros dos «Sete»

LONDRES, 8.—Funcionários britanicos revelaram hoje, nesta capital, que uma sessão ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre, que se devia realizar na Suiça de 10 a 11 de Julho, se efectuará em Paris, de 22 a 23 do corrente.— (Reuter).

«MISS PORTUGAL» adoeceu em Miami

MIAMI (Florida), 8. — A representante de Portugal no concurso para a eleição da «Miss Universo» Teresa Mota Cardoso, encontra-se doente com uma indisposição estomacal e não pôde participar na cerimónia da escolha da «Miss América», aqui realizada ontem á noite. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

LEMBRANDO O TROVADOR

ANTÓNIO Corrêa de Oliveira nascido na Beira e que foi uma figura certa no Chiado de há cinquenta anos com seu ar alheio, esgrouviado, sempre de negro vestido, fixou-se definitivamente em Belinho na orla marítima onde os pinheirais geniem aos ventos vindos do mar largo. Lá se fixou e lá cantou, cantou até morrer há meses com oitenta anos. Tanto se consagrou a Belinho que muitos o tomam como minhoto e até a Casa do Minho o celebrou ontem à noite em sarau cultural, com versos do troveiro e interpretações várias. Presentes o filho e o irmão do poeta, o primeiro actual secretário do Comércio, dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira. Do «poeta e da sua obra» falou o escritor dr. Américo Cortês Pinto. Enfim, a Casa do Minho mostra que não esquece a memória daquele que soubera cantar as belezas e harmonias singulares das suas paisagens e das suas gentes.

FEIXE DE NOTÍCIAS

FOI na Serra d'Ai-navi junto a Peniche. Uma camioneta seguia palmilhando quilómetros sobre quilómetros. Na caixa seguia o pobre jornaleiro Porfírio da Costa Maximino, de 38 anos. Em dada altura o Porfírio caiu à estrada. Apanhado e trazido a S. José quando entrou no hospital estava em coma e pouco depois morria.

*** Em Santa Bárbara de Nexe, Algarve, vivia o sr. António Viegas Alcaria, 69 anos rijos que ontem findaram tràgicamente sob os rodados de um automóvel que o foi colher quando saía de sua casa.**

*** Três anos azougados e despreocupados tinha o Manuel Mendes Costa. Nasceu e viveu em Perelhal, Barcelos. Brincava com os irmãozitos e fazia as avarias de trepar ás grades de um tanque. Avaria tamanha que se desequilibrou, caiu á água e lá o foi encontrar, arroxeado e para sempre parado, a sua mãe D. Lucinda Campos Costa, verdadeira mártir dolorosa de coração trespassado pela mais aguda das setas, a morte de um filho.**

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Economia. * Um violento incêndio numa eira de trigo no lugar de Bouços, Ponte de Sôr, e propriedade do lavrador sr. Joaquim Galveias Mendes, causou importantes prejuízos. Ardeu todo o cereal ali depositado por debulhar. * Em Vila Nova de Poiares, o negociante sr. Mário Campos, de 34 anos, seguia de bicicleta. Foi embater numa camioneta de carga e, malferido, deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Em memória de Papini

quatro anos após a sua morte

Comemora-se hoje o 4.º aniversário da morte irreparável para as letras europeias e latinas desse grande florentino que se chamou Giovanni Papini, o criador de um conjunto notável de obras traduzidas em todo o Mundo; o espírito irreverente, arrojado, corajoso, inconformista que, não só em Itália, como em todos os outros países, provocou ondas de admiradores, por entre a discussão que agitava todos os meios, ao redor dos seus livros e das suas afirmações.

Neste mesmo jornal, onde tanto se publicou sobre Papini, escreveu esse grande jornalista Artur Portela, meu querido companheiro e amigo, uma notável entrevista com o autor da «História de Cristo» e também o autor deste artigo ouviu Papini, em Viareggio e no suplemento literário do «Diário de Lisboa», escreveu e publicou alguns artigos sobre o criador de «O Homem Liquidado».

Incompreendido por uns, admirado e exaltado por outros, deformado ou louvado, Giovanni Papini surgiu na literatura mundial como o mais vibrante inconformista jovem do seu tempo. A sua revista «Leonardo», onde Gianfalco (Papini) rompia todos os convencionalismos, foi um facho que iluminou a Itália, acordou marasmos e deu impulsos novos á literatura italiana. As suas polémicas ficam célebres, como célebres se tornaram os seus escritos sobre valores negativos da literatura do seu país. Amigo de Palazzeschi, Marinetti, Carrà e Boccioni, Papini nasceu no mesmo ano (1881) em que nasceram Picasso, Zweig e Ludwig e seu pai havia sido companheiro de Garibaldi, em Volturno. Afirma-se que toda a sua obra é autobiográfica e, de certo modo, talvez a asserção seja exacta, na medida em que a criação de um escritor da índole de Papini, corresponde a anseios de uma altitude desmedida de uma alma e de uma inteligência como a do grande florentino. Mesmo no período anterior á sua conversão, poderemos descobrir os fios condutores da caminhada para o alto. Homem de muitas ansias, espírito irrequieto, sonhador inconformista de uma Itália grande e unificada. Papini sacudiu os mais tímidos, empurrou os menos corajosos e soube criar uma obra literária e filosófica que tem sido objecto dos mais contraditórios estudos, em todo o Mundo. No fundo, um apóstolo do amor, mesmo

MARQUES GASTÃO

(Continua na 14.ª página)

O «Cheque-Brinde»

introduzido em Portugal pelo Banco Burnay

O Banco Burnay vai introduzir em Portugal a modalidade do «Cheque-Brinde», que já hoje goza de grande popularidade no estrangeiro. Na verdade, o «Cheque-Brinde» resolve o problema da escolha dos presentes, pois deixa ao presenteado a possibilidade dessa escolha.

Trata-se de um cheque sacado por um titular de uma conta aberta no Banco, em impresso especialmente concebido para o fim a que se destina, e que, graças a uma certificação nele aposta, é pagável em qualquer dos nossos balcões, seja na sede ou das dependências urbanas. Quer isto dizer que se trata de um cheque com cobertura pré-assegurada, funcionando, portanto, como moeda corrente, podendo ser aceite por qualquer estabelecimento comercial para pagamento de compras ali efectuadas.

Fornecido ao cliente mediante requisição, por um preço insignificante, devendo ser assinado na presença do Banco, o «Cheque-Brinde» pode ser passado á ordem ou ao portador e, como o cheque vulgar, é também endossável.

Foi condecorado

com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos o comodoro Negrão Neto

O sr. comodoro António Joaquim Negrão Neto, que durante os últimos três anos desempenhou as funções de Inspector de Marinha e, recentemente, atingiu o limite de idade, como o «Diário de Lisboa» noticiou, foi agora condecorado com a medalha militar de ouro de serviços distintos e louvado pelo sr. ministro da Marinha. Nesse louvor, aquele membro do Governo salienta a acção do sr. comodoro Negrão Neto nos diversos cargos que lhe foram confiados ao longo de 40 anos de serviço activo na Armada, em que sempre revelou as suas excepcionais qualidades de trabalho e a mais forte vontade de servir, principalmente como Inspector de Marinha, cargo em que, com os seus conhecimentos, muito contribuiu para o bom nível técnico e notável rendimento dos importantes serviços de inspecção e fiscalização que superiormente dirigiu.

Almoço em honra do comandante

do navio-escola «Ierax»

Continua no Tejo, o navio-escola da armada grega «Ierax», cujo comandante, foi hoje obsequiado pelo ministro da Grécia em Lisboa, com um almoço na sua residência. Como convidado de honra, por parte da marinha portuguesa, estava presente o sr. almirante Sarmento Rodrigues, 1.º comandante e director da Escola Naval, bem como os comandantes Gromicho Boavida, Serra Brandão, Pinto Pereira, Renato de Brito, segundo tenente Faria de Carvalho e, ainda, o cadete da Escola Naval, Carneiro Vieira. Da parte da guarnição do «Ierax», além do sr. capitão-de-fragata Th Manolopoulos, estavam presentes o imediato e um cadete.

Um grupo de cadetes e de oficiais visitaram, em excursão, por convite do Ministério da Marinha, os principais pontos turísticos da cidade e percorreram o circuito-turístico Lisboa-Estoris-Cascais e Sintra.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes.

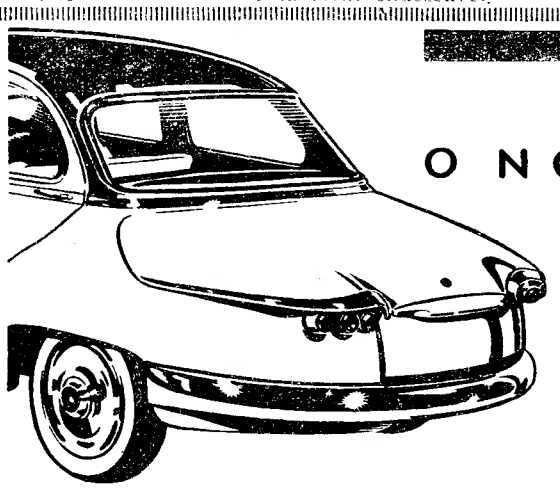
Por este motivo, no próximo Domingo, 10, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Ruas A e B do Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
2.ª ZONA — Bairro de Caselas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
3.ª ZONA — Forte do Alto Duque. (Das 8 ás 12 horas).
4.ª ZONA — Estrada da Luz (só rede aérea), Rua dos Soeiros (parte), Quinta dos Pilares e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
5.ª ZONA — Estrada do Forte da Ameixoeira ás Galinheiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
6.ª ZONA — Santas Martas, Gravato (Posto de Rádio do Ministério da Marinha), Portela e Outorela. (Das 6 ás 12 horas).
7.ª ZONA — **Dafundo:** Bairro de S. Mateus. (Das 7 ás 15 horas).
8.ª ZONA — **Paço de Arcos:** Rua Lino da Assunção, Avenida Voluntários da Republica. (Das 7 ás 15 horas).
9.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea Militar), ABRIGADA e toda a zona industrial entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).
10.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** CASTANHEIRA DO RIBATEJO (Rede de Alta Tensão). (Das 6 ás 14 horas).
11.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 6 ás 14 horas).

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA



O NOVO **PL 17** PANHARD

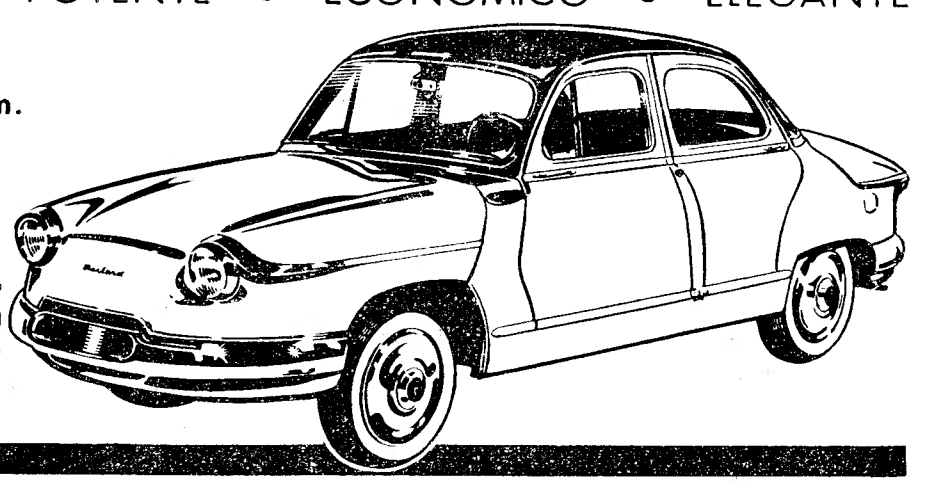
Grand Standing

GARANTIA TOTAL
(Peças e mão d'obra)

CONFORTÁVEL • POTENTE • ECONÓMICO • ELEGANTE

6 LITROS AOS 100 Km.

130 Km./h.



AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
Sede: Avenida Praia da Vitória, 9
Stand: Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A
Telef. 73 41 31

DAF

um automóvel sem pontos de lubrificação

GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE
— Verificadores de contas (Auditores)
— Organização de empresas
Rua da Victória, 53-3.º * LISBOA * Telef. 25 047

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «Terraço das Estrelas»
ESTER DE ABREU
estrela de primeira grandeza do firmamento radiofónico carioca
FRANKIE FERRER
prodigioso e audacioso bailarino equilibrista
(Maiores de 17 anos)
DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo 25$00

FIM DE SEMANA

Participamos aos Ex.mos Clientes e Amigos que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerramos aos sábados ás 13 horas
GIL — OCULISTA * 138, Rua da Prata, 140 * LISBOA

Visita do subsecretário do Exército ao Algarve

FARO, 8 — (Pelo telefone). — Conforme noticiámos, chegou ontem, cerca das 20 e 30, á Pousada de S. Brás de Alportel, onde pernoitou, o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel sr. Francisco Costa Ramos, que vinha acompanhado pelo sr. general Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar.

Pelas 10 horas de hoje chegou a Faro com a sua comitiva e visitou o quartel do Regimento de Infantaria 4, onde recebeu cumprimentos das autoridades locais.

No largo de S. Francisco, fronteiro ao quartel, assistiu aquele membro do Governo á formatura geral do Regimento e ás demonstrações e exercícios militares.

Pelas 13 horas presidiu a um almoço que lhe foi oferecido pela oficialidade do referido Regimento. Esta tarde, visitará em Tavira, o Centro de Instrução de Infantes Milicianos de Infantaria, e segue amanhã para Lagos, a fim de visitar o Batalhão de Caçadores 4 e as importantes obras que naquela cidade e em Sagres, estão em curso para as comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

VIDA SOCIAL

DR. FERREIRA DA SILVA

No avião da TAP, procedente de Lourenço Marques, chegou a Lisboa o sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva, que até há pouco exerceu as funções de director dos Serviços de Saude da Província de Moçambique, cargo que deixa para assumir o de inspector-superior de Saude do Ultramar.

GENERAL MILTON ARNOLD

Chegou a Lisboa, com curta demora e em gozo de férias, o brigadeiro general Milton Arnold, antigo chefe das Forças Aéreas norte-americanas.

Diário da OUTRA BANDA

As carreiras fluviais

Cacilhas - Cais do Sodré

Começaram a funcionar, como dissémos, na segunda-feira, as carreiras fluviais entre Cacilhas e o Cais do Sodré, com o seguinte horário: de Cacilhas, 7 e 30, 8 e 10, 8 e 30 e 8 e 50. Do Cais do Sodré para a Outra Banda não há horário durante este período em que funcionam as mesmas carreiras e não se fazem transportes de veículos em qualquer dos sentidos.

As numerosas pessoas que, diariamente, se deslocam entre as duas margens, incluindo muitos comerciantes que vêm abastecer-se aos mercados da capital, beneficiariam, de facto, deste melhoramento se fossem estabelecidos horários durante todo o dia e de noite, para estas carreiras, não só para carros como para passageiros, do Cais do Sodré para Cacilhas, o que muito contribuiria, também, para descongestionar o tráfego no Terreiro do Paço, dada a afluência, a todas as horas, de passageiros que são obrigados a deslocar-se entre as duas margens do Tejo.

OS FESTEJOS

de S. José Operário na Baixa da Banheira

Na Baixa da Banheira, e com o patrocínio da Camara Municipal da Moita, começam amanhã e prolongam-se até terça-feira, os tradicionais festejos de São José Operário.

O programa foi assim organizado: amanhã, ás 8 horas, salva de morteiros e ás 21, inauguração, oficial, das festas, com a presença do presidente do Município da Moita, que cortará a fita simbólica; ás 21 e 30, chegada da Banda de musica da Sociedade Instrução Musical da Quinta do Anjo, que cumprimentará as colectividades locais, e dará um concerto das 22 horas ás 0 e 30; domingo, ás 18 e 30, procissão que percorrerá as principais ruas; ás 22, concerto pela Banda do Grupo Desportivo da C.U.F.; segunda-feira, ás 22 e 30, exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo; terça-feira, ás 21 e 30, concerto pela Banda da Sociedade Filarmonica Previdência de Azeitão; á 1 hora da madrugada, grandiosa sessão de fogo de artifício e encerramento dos festejos.

Todas as noites haverá arraiais populares, aguardando-se, como de costume, grande afluência de forasteiros.

Os transportes estão assegurados, a partir das 9 horas, pela Transportadora Setubalense.

Os C. T. T. na Caparica

Foi determinado que seja criada a estação de correio, telégrafo e telefone balnear (C. T. T. B.), de Caparica (F. N. A. T.) na freguesia da Costa da Caparica, concelho de Almada.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21 «O Facho e a Flecha» e «Paz e Amizade em Liberdade» (12 anos).

Academia Almadense — Ás 21 e 30 «Operação Montgomery» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Macedo Rodrigues — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1. Tel. 071297.

BARREIRO — Higiene — Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro, 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — Avenida Almirante Reis, 93. Tel. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica. Tel. 029028.

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98 e 99. Tel. 22484 — Nova — Rua General Gomes Freire. Tel. 22052.

Apoderava-se do troco de compras simuladas (uma nota de 500 escudos) e agrediu uma das suas vítimas

Foi enviado, pela Polícia Judiciária, ao Tribunal Correccional, o processo no qual Almiro Felgueiras, casado, musico, de 33 anos, já com prisões e condenações, é arguido de ter burlado várias pessoas pelo batido processo de encomendar nos estabelecimentos artigos que mandava entregar na residência por ele indicadas, recomendando, entretanto, para levarem troco de 500$00. Esta importancia recebia-a ao fundo da escada e, com a desculpa de ter de ir fazer outras compras urgentes, desaparecia em seguida.

Servindo-se de tais expedientes, burlou a empregada de um lugar de hortaliças, a quem encomendou artigos, no valor de 45$00, destinados a uma suposta cliente á qual, por sua indicação deviam ser entregues, dizendo á empregada que levasse o troco dos tais 500$00. Aguardando-a na escada da residência indicada, pediu-lhe o troco, alegando que era impedido do «senhor capitão» e que a senhora tinha pressa em receber os artigos e, como ele tinha de ir á farmácia, precisava do troco. A senhora, lá em cima, lhe entregaria a nota de 500$00.

Num restaurante da Avenida Sidónio Pais, o vigarista encomendou um jantar, destinado a três pessoas, para casa de «um major». Mandariam a factura e o troco de 500$00. Ficou á espera da empregada, na escada, o tiro-lhe o dinheiro da mão, pondo-se logo em fuga. Em ambos os casos, os lesados verificaram, que não havia qualquer «capitão» ou «major». Sucedeu, porém, que, há dias, quando o Felgueiras passeava no Campo Grande foi reconhecido pela primeira das suas vítimas, a qual tentou agredir, ao ver-se descoberto. Houve alarme, ela gritou por socorro e interveio a P. S. P., que prendeu o burlão.

Ecos de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Cinema — Ás 21 e 15 «Mulheres Perigosas».

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3. Tel. 950905.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

Oitenta americanos vêm visitar Fátima

Por via aérea, chegou a Lisboa uma excursão de 80 americanos, procedentes de diversos Estados, que vêm visitar o santuário de Fátima.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou ás autoridades do País a captura de Manuel Marques, de 32 anos, que diz ser comerciante, natural de Vilamarim (Mesão Frio), o qual tem praticado várias burlas e falsificações, havendo contra ele vários mandados de captura dos tribunais do Porto e de Penafiel. Ultimamente, burlou, em Lisboa, o comerciante sr. Joaquim dos Santos Campina, a quem apanhou um automóvel com a matrícula L H 13-48 e com o qual circula sem a respectiva documentação. Quem souber do seu paradeiro deve indicá-lo á 7.ª Secção da Polícia Judiciária.

Pelos hospitais

TRICICLO CONTRA UM AUTOMÓVEL — Jacinto Luís, de 22 anos, morador em Sesimbra, quando seguia num triciclo motorizado, na Cova da Piedade, chocou com um táxi, em que ia como passageiro o moço de fretes Armando José Rodrigues, de 70 anos, residente em Almada. O primeiro sofreu fractura de uma perna e contusões várias, ficando internado no Hospital de S. José, onde também o segundo recebeu tratamento, recolhendo depois á sua casa.

AGREDIDO Á FACADA — Agostinho de Sousa Capitão, de 32 anos, pedreiro, de Carvalhal Grande (Tomar) foi agredido á facada pelo seu cunhado Manuel Silêncio da Graça, com quem andava de rixa. Transportado para o Hospital de S. José, aí ficou internado na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio, de pulso, para homem; uma carteira com papéis e bilhete de identidade do sr. José Paulo; uma nota do Banco de Portugal, encontrada num estabelecimento do Chiado; uma bolsa de plástico com dinheiro, quatro porta-moedas com pequenas importancias, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Leonor Ferraz da Costa Pinto, uma cigarreira, dois tampões de roda de automóvel, um de depósito de gasolina e um estojo de um tubo de escape; um estojo com óculos graduados, um alfinete de peito, de fantasia; uma agenda, um funil, várias argolas com chaves e chaves diversas.

TRÊS PRODUTOS DA MARCA RAPOSA

Para todos os fios por igual tingir «Simplicol» tem que exigir.

(Fibras artificiais e sintéticas ravonne, nylon, etc. — Tecidos mistos — 36 lindas cores)

SIMPLICOL

Ferro, fruta e até vinho Tudo tira num instantinho

(Nódoas de ferrugem, frutas, iodo, vinho tinto, café, chocolate, chá, hortaliças, etc., em roupa branca)

FERRÚMEX

Para poupar e bem vestir Só com «Raposa» tingir, E se quer as cores mudar Pode em casa descorar.

(Tintas a quente, a frio e descorante)

RAPOSA

A MARCA QUE DOMINA

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 128, 2.º — LISBOA

Tágide
Telef. 35327/8
LISBOA
Consumo obrigatório ESC. 60$00

EM PLENO SUCESSO
BALLET CROIX DU SUD
Coreografia de Wladimir Arapoff ex-primeiro bailarino do Ballet do Marquez de Cuevas

Palm Beach
Telef. 080851/2
CASCAIS
Consumo obrigatório ESC. 40$00

EM MOMENTOS DE FADO
MARIA DA CONCEIÇÃO
acompanhada pelos seus guitarristas
Em estreia
Uma atracção portuguesa que constituirá uma sensacional revelação
OS CONCHAS
No Palm Beach: Conjunto RICARDO CREDI
Na Tágide: Conjunto FERNANDO DE ALBUQUERQUE
(Maiores de 17 anos)
AVISO: Apesar dos extraordinários encargos deste programa, os jantares contam nos consumos mínimos obrigatórios

5.000$00
PARA O MELHOR «SLOGAN»
DAF
O AUTOMÓVEL QUE ESPANTOU O MUNDO!
VEJA AS SUAS CARACTERÍSTICAS NOS VÁRIOS ANÚNCIOS DESTE JORNAL E ENVIE ATÉ 15 DE JULHO, A SUA RESPOSTA PARA
MÁRIO BAPTISTA COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 43 — LISBOA
TODOS PODEM CONCORRER

Palm Beach
PRAIA DA CONCEIÇÃO — CASCAIS
Telef. 080851/2
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
COCKTAILS — CEIAS — BANQUETES
Todos os Domingos
CHÁS DANÇANTES
CONSUMO OBRIGATÓRIO: ESC. 15$00
(Maiores de 15 anos)

Prosseguiu no Cartaxo

com as alegações de acusação o julgamento do caso de burla no montante de 30 000 contos

CARTAXO, 8 (Pelo telefone) — Prosseguiu esta manhã, cerca das 10 e 30, no tribunal desta comarca, o julgamento do caso de burla que atinge a soma de 30 000 contos e tem despertado um grande movimento de curiosidade pelas circunstancias de que se reveste.

Deu início ás alegações o sr. dr. Vasco Alberto Laranjeira Soares da Veiga, delegado do Ministério Publico, que, analisando a matéria dos autos, disse que o réu Jacinto Ferreira era acusado de 70 crimes, 62 dos quais de burla por falsificação de assinaturas; 2 por falsificação de fichas de Bancos e 6 por cheques sem cobertura, tendo descontado mais de 180 000 contos de letras, que foi pagando até ao momento em que a sua casa comercial entrou em ruína, o que o levou a fugir á acção da justiça.

Continuando a analisar a matéria do processo, afirmou que os peritos do Instituto de Medicina Legal de Lisboa haviam declarado no seu relatório que as assinaturas dos queixosos foram decalcadas e tanto essa falsificação como a viciação de numeros são obra do réu.

Terminando a sua alegação, pediu a condenação do arguido.

Entrou seguidamente nas alegações sobre os réus a sr.ª D. Carmelina Duarte Nogueira e seu marido sr. Abílio Alves Nogueira, acusados de haverem acoitado na sua casa de Lisboa o réu, quando este andava fugido á acção da Polícia, acabando por pedir a condenação destes dois arguidos, mas com suspensão da pena.

Seguiu-se-lhe nas alegações o sr. dr. Eduardo de Figueiredo, advogado dos queixosos, que requereu que os seus constituintes formulem oportunamente o seu pedido de indemnização por perdas e danos a que têm direito.

Saudando o tribunal, disse que o surpreendia o facto de o réu Jacinto Ferreira dar agora alguns dos factos relativos ás acusações que lhes são feitas nos autos um sentido diverso daquele que constava do processo.

Seguidamente, acentuou que o arguido, já desde 1953, falsificava assinaturas em letras descontadas no Banco Burnay. Não o considerava, porém, o unico culpado, pois teve colaboradores que ainda não foram abrangidos pela acção da justiça. Lamentava também a atitude tomada pelo sr. Abílio Alves, gerente da Agência do Banco Ultramarino nesta vila. Terminando, afirmou que o arguido, tendo prejudicado muitas dezenas de pessoas necessitadas, não merecia qualquer piedade ou comiseração.

A audiência foi interrompida, para recomeçar ainda a meio da tarde.

Os problemas da Juventude

(Continuação da 1.ª página)

mos que um dia virá em que o homem não destrua.

«Não queremos uma juventude amorfa, de mentalidade agnóstica» — palavras do ministro da Justiça

A encerrar a sessão, discursou o ministro da Justiça. Começou por dizer serem de longa data as relações de Portugal com a U. I. P. I., a cujos dirigentes e membros apresentou boas-vindas. Depois, alegando a sua qualidade de professor e directo responsável por um dos sectores em que mais intensamente se faz sentir a função supletiva do Estado na reeducação da juventude, elogiou os resultados alcançados pela União.

Depois, disse:

— É essencial á obra de protecção da infancia, não apenas respeitar a integridade da família, mas ampliar e fortalecer quanto possível a acção da sociedade familiar. Alguns dos aspectos mais graves da crise, não direi da infancia, mas da juventude, no que o fenómeno tem de específico dentro dos tempos modernos, são puros reflexos da crise mais ou menos acentuada que a instituição da família atravessa nos diferentes países. Muitos dos factores que concorrem nas sociedades contemporaneas para a desagregação do nucleo familiar ou para o enfraquecimento dos laços afectivos e de autoridade criados pelos vínculos do sangue constituirão dados irreversíveis dos tempos presentes. Mas só o conhecimento das verdadeiras origens do mal permitirá não agravar certos inconvenientes ou não reincidir em velhos erros e tentar, em seguida, restaurar á luz do novo condicionalismo muitas das forças que a instituição familiar, lamentávelmente, deixou perder.

Mais tarde, afirmou o prof. Antunes Varela:

— A medida que o Mundo se vai concentrando em dois blocos ideológicamente antagónicos, assentes sobre duas concepções da vida diametralmente opostas, mais difícil se vai tornando naturalmente a acção das associações ou fundações internacionais consagradas aos problemas da juventude, que não podem, sob pena de se negarem a si próprias, afirmar aqui o que necessáriamente teriam além de repudiar.

E a terminar:

— Por nós, é seguro que não queremos uma juventude amorfa, de mentalidade agnóstica, cujo ideário seja o puro denominador comum das concepções perfilhadas pelos diferentes povos. Queremos, pelo contrário, uma juventude integrada nos princípios que ao longo dos séculos tornaram grande esta pequena comunidade e que se mostre consciente das necessidades do presente, bem como das responsabilidades específicas que lhe cabe assumir no futuro.

«Não queremos dar aos rapazes uma noção séria e exacta das responsabilidades de amanhã, sem os envelhecermos precocemente, sem lhes tirarmos a alegria, a confiança, o optimismo e a irreverência que são o verdadeiro sinal da infancia e da juventude.

*

Á tarde, realizou-se a primeira sessão de trabalhos. Á noite, no Castelo de S. Jorge, a Federação Nacional das Instituições de Protecção da Infancia oferecerá um jantar aos participantes na reunião.

///

Está aberto concurso documental para um lugar de assistente electrotécnico, contratado, do quadro privativo de laboratório e farmácia da província de Moçambique.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia do Teatro-Circo Pigalle, que antes de seguir para a província realizará em Lisboa um espectáculo dedicado á Imprensa e convidados, é formada pelos seguintes artistas: Krik-Krak, Saufrés, Marujita Ruiz, Conchita Aparício, K-Hy, Os 3 Truzzis, Miss Fátima, Luciano's, «ballet» Andaluzia e o conjunto musical «Los Caraqueños».
- O actor José Viana está indicado para o elenco de uma companhia de declamação, na época de Inverno.
- Regressou de Madrid o autor teatral Eduardo Damas que na temporada de Inverno limita as suas actividades á colaboração com a empresa do Teatro Erlara, de Madrid, e ainda a uma revista, no Capitolio.
- Um conjunto de bailarinos portugueses actuará na revista «Mulheres de sonho», que vai ser estreada no Coliseu.

No Politeama

O extraordinário filme «Tempestade sobre Berlim»

O 121.º programa do famoso ciclo «Os Grandes Romances de Amor» é preenchido com a exibição do extraordinário filme em cinemascópio e technicolor «Tempestade sobre Berlim» (Fraulein), com Dana Winter, Mel Ferrer e Dolores Michaels nos protagonistas. Inteiramente rodado em Berlim do após-guerra, o filme conta-nos um emocionante caso de amor, nascido do desejo e do ódio, e foi considerado pelos críticos da especialidade como uma obra-prima no seu género.

Primeiras exibições

«Com jeito vai, sargento», no S. Jorge

Da série «Com jeito vai», foca este, com semelhante bom humor, a preparação militar britanica, e a acção de um sargento, que parece uma fera, mas que leva os seus soldados a bom caminho e até á vitória das provas finais. Realizado por Gerald Thomas e representado por William Hartnel, Bob Monkhouse, Sherley Eaton e Erik Baker, tem o filme as virtudes salutares de fazer rir e bem compreender os deveres militares dos recrutas. Complementos bons. — *Visor 40.*

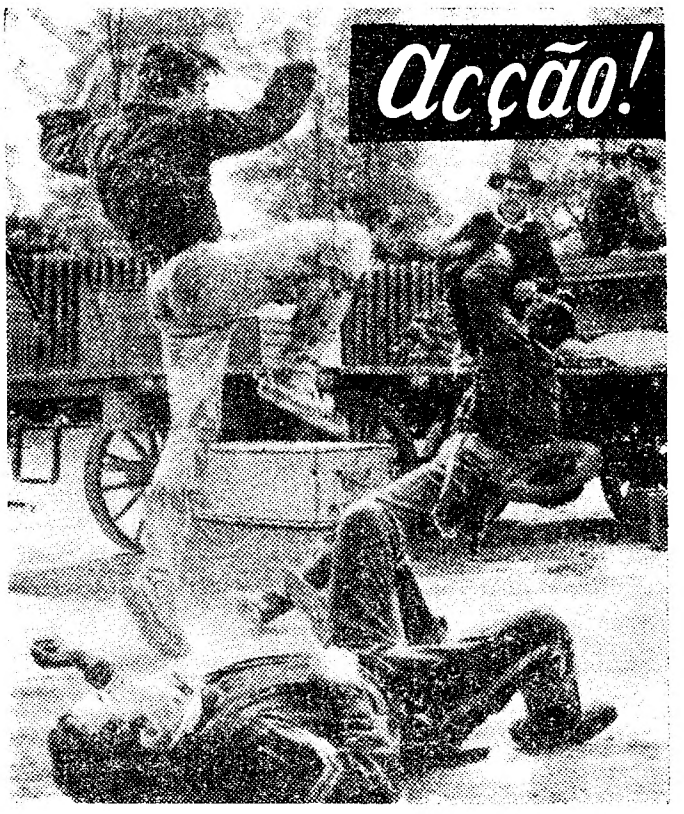
«Mulher de Ninguém», no Politeama

Baseado numa novela de Andrey Erskane-Lindope e Dudley Leslie, e realizado por Robert Siodmak, «Mulher de Ninguém» tem o interesse passional da triste história de uma rapariga que se perde pelo amor de um homem que a não merece, renunciando áquele que a salvaria e causando a ruina e a morte de outro. Nadja Tiller representa admirávelmente a protagonista e é bem acompanhada na interpretação da história por Tonny Britton e William Bendix, e ainda por Natacha Parry. Entre os complementos, um documentário actual de Angola. — *Visor 50.*

A MAIS PALPITANTE AVENTURA

ABRE UMA NOVA ERA DE CORAGEM PARA OS GRANDES FILMES AMERICANOS!

O GIGANTE DO OESTE



CLINT WALKER

UM AUTÊNTICO GIGANTE DESCOBERTO EXPRESSAMENTE PARA ESTA COLOSSAL REALIZAÇÃO

EDWARD BYRNES e JOHN RUSSELL

HOJE, às 21,45 no EDEN

UMA ESTREIA FABULOSA

TECHNICOLOR

MAIORES 17 ANOS

UM NOVO E SENSACIONAL EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMES

PROSSEGUE A SENSACIONAL

PARADA DE ÊXITOS

com "LADY" GODIVA

(12 anos)

Um filme de extraordinária categoria, em «technicolor», sobre o episódio histórico que foi cantado por trovadores e poetas!

UMA MULHER CAVALGANDO NUA PELAS RUAS DE COVENTRY RECONQUISTOU O AMOR E SALVOU UM IMPÉRIO!

PARA LIBERTAR O POVO E PÔR TERMO ÀS LUTAS SANGRENTAS, ATRAVESSOU NUA UMA CIDADE, SUJEITANDO-SE À VERGONHA E ARRISCANDO A VIRTUDE

COM MAUREEN O'HARA

GEORGE NADER

AMANHÃ, ÀS 21,45 NO AVIS

Exclusivo DOPERFILME

VILA FRANCA

DOMINGO, 10 DE JULHO

ÀS 6 HORAS DA TARDE

FESTAS DO COLETE ENCARNADO

UM «CARTELAZO» COM

5 imponentes toiros de pura casta *URQUIJO de Andrade & Irmão* para

MESTRE JOÃO NÚNCIO e MANUEL CONDE

e o emocionante mano-a-mano entre os jovens e valorosos matadores

TRINCHEIRA — JOSÉ JÚLIO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

ESPERA DE TOIROS ÀS 10.30

Sombra desde *60$00*

Sol desde *35$00*

Bilhetes á venda: Em Lisboa, na bilheteira da empresa, Rua 1.º de Dezembro, 85, na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores, telef. 28823, e em Vila Franca de Xira, no Café Central, telefone 87

2ª SEMANA

GLORIOSA

Dum filme arrebatador

Maiores de 12 anos

OS BONS FILMES NÃO CONHECEM ÉPOCAS!

UMA HISTÓRIA INOLVIDÁVEL DE AMOR E EMOÇÃO SEM PAR!

O PRISIONEIRO de ZENDA

STEWART GRANGER — DEBORAH KERR — JAMES MASON

UM FILME M-G-M

CONDES

DESLUMBRANTE TECHNICOLOR

HOJE às 22 horas **CAMPO PEQUENO** HOJE às 22 horas

João Nuncio

NOITE GRANDE PARA A AFICION!

Sensacionalíssima apresentação, esta época do eminente cavaleiro tauromáquico

João Núncio

com o seu distintíssimo colega e fino equitador

David Ribeiro Teles

e um «mano-a-mano» de empolgante actualidade entre os dois valentes e inteirados matadores de toiros

António dos Santos e José Trincheira

duas grandes figuras da tauromaquia nacional

PEGAS PELOS FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, DO EX.mo SR. JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

Bilhetes desde 22$50 nos Restauradores, 7, até ás 21 horas, e a partir das 19 horas nas bilheteiras da Praça

UMA CORRIDA 100 % PORTUGUESA, COM 8 TOIROS DO EX.mo SR. D. DIOGO PASSANHA

MAIORES DE 12 ANOS

Coliseu

«Estranguiadores», a história da rebelião hindu! «Fogo nos trópicos», com Rita Hayworth no maior papel da sua carreira!

Cinema para a multidão — eis o lema do Coliseu.

Na tela panoramica mais vasta da Europa são projectadas duas películas «Estranguladores», com Guy Ralf, a narrativa cruel da rebelião da seita dos «tuglus» e «Fogo nos Trópicos», com Rita Ayworth e Robert Mitchum. Hoje, ás 21 e 30. Domingo, ás 16 horas e ás 21 e 30.

DAF

um automóvel sem pedal de embraiagem

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

HOJE, às 21.45

ESTREIA

A JANGADA

"800 léguas por el Amazonas"

Extraído da famosa novela de JÚLIO VERNE

Com CARLOS MOCTEZUMA · RAFAEL BERTRAND · ELVIRA QUINTANA

Em Mexiscope e Eastmancolor ★ Da Imperial Filmes

PARA 12 ANOS

Uma película colossal que recolhe, com espectacular realismo, os perigos, as aventuras e as emoções forjadas pela fantasia do autor da «Volta ao Mundo em 80 dias»!

AVENTURAS! LUTAS! «SUSPENSE»!
PAISAGENS MARAVILHOSAS! AMOR!

MÚSICA! BAILADOS! ESPECTACULOSIDADE!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **GIGANTE DO OESTE** — EDEN — **A JANGADA** — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30 (12 anos)

SENSACIONAL

O grandioso filme de Cecil B. de Mille

O SINAL DA CRUZ

com Frederich March — Elisa Landi

EDEN — Telefone 20768

Hoje, ás 21.45

ESTREIA

Adultos — 17 anos

O filme de acção em tecnicolor

O GIGANTE DO OESTE

A's 15,30 e 18,30 — M. 17 anos

O REVÓLVER

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

Em deslumbrante Technicolor

O PRISIONEIRO DE ZENDA

com Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45 (12 anos)

Na série Parada de Exitos

uma obra-prima do Cinema Francês:

O MUNDO DO SILÊNCIO

Realização de Jacques Cousteau

CINEMA REAL — Telefone 24194

21.00 (M. 12 anos)

ANASTASIA ROMANOFF

TIGRE REAL

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

MONPTIT PRIMAVERA SOBRE O GELO

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

UMA CERTA MULHER

AMOR DE JORNALISTA

TIVOLI — Telefone 50595

3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

TEMPO IMPIEDOSO

Um inocente salvo no ultimo momento!...

com Michael Redgrave e Ann Todd

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15, 18.15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)

Uma história de paixões e ciumes entre vidas que ocultam os seus amores

MULHER DE NINGUÉM

com Nadja Tiller e Tony Britton

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15,45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

SENSACIONAL

O SINAL DA CRUZ

com Frederich March — Elisa Landi — Charles Laughton — Claudette Colbert

---

ODEON — Telefone 26283

15.15, 18.15 (p. r.) e 21,30 (M. 12 anos)

Uma das farsas mais extraordinárias dos ultimos tempos

A TODA A VELOCIDADE

com Pedro Infante e Luís Aguilar numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso

LINDAS CANÇÕES

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

SEGREDOS DA NOITE

com Marina Vlady

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

21.30 (17 anos)

DESFOLHANDO A MARGARIDA

ENCONTRO INESPERADO

S. I. Z. — Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

TUNIS

MÁXIMO SEGREDO

TUFÃO SOBRE NAGASAKI

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (M. 17 anos)

DELBERT MANN

Apresenta uma das suas maiores realizações

A MEIO DA NOITE

com Frederich March e Kim Novak

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A's 15.15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)

Todas as caras conhecidas das comédias inglesas

COM JEITO VAI, SARGENTO!

Só visto... contado não se acredita!

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15,15 e 21.30 (M. 17 anos)

O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO

A maior aventura do século! Sobreviverá o homem a tão estranha e perigosa missão?

Com Marshall Thompson—Marla Landi

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45

ESTREIA

Extraido da famosa novela de JULIO VERNE

com Carlos Moctezuma e Rafael Bertrand

A JANGADA

EM EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CAPITOLIO

NO TERRAÇO 21,30 (M. 12 anos)

Preços populares

UMA AVENTURA DE BUFFALO BILL

com Gary Cooper

O CIRCUITO DA MORTE

com Richardo Conte

CASINO ESTORIL 21.30 (M. 17 anos)

HOMEM SEM RUMO

com Kirk Douglas

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)

E AMANHÃ, EM TARDE POPULAR, A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

HN

Hotel da Nazaré

«MIRADOURO DO OCEANO»

A Direcção oferece a V. Ex.ª um óptimo serviço a preços normais

RESTAURANTE

Cozinha regional portuguesa. Alguns pratos da ementa de domingo:

Lagosta á Guilhim
Sardinha assada á portuguesa
Coelho c/molho de vilão
Frango na pucara.

NO TERRAÇO

Sábado 9 — a partir das 22 h.

«FOLCLORE DA NAZARÉ»

MUSICA PARA DANÇAR

Domingo, 10 — 16 horas

«CHÁ DANÇANTE»

com mais algumas exibições de DANÇAS REGIONAIS

Maiores de 15 anos

Informações e reservas: Telefs. 46311 e 46312.

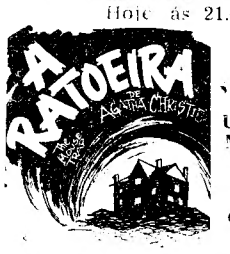
Teatro MONUMENTAL

Esp Vasco Morgado, Lda.

Telef. 5 51 33

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Hoje ás 21.45



em 3.ª SEMANA

UM ÊXITO MEMORÁVEL

Original de **Agatha Christie**

com o brilhante desempenho de

MARIA DULCE

ROGÉRIO ✲ RUI ✲ PAULO

ARMANDO CORTEZ ✲ LILY NEVES E FERNANDA DE SOUSA e ainda a colaboração de

JOÃO VILLARET

Encenação de **Wallenstein**

Sábado, ás 16 horas:

TARDE POPULAR

PREÇOS REDUZIDOS

ESTUDANTES 7$50 e 10$00

✲ **Sala com «Ar refrigerado»** ✲

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Triunfo difícil do P. Arcos
no encontro contra o Cuf

Se bem que o Cuf, sem o seu melhor avançado (José António), não constitua perigo profundo, a verdade é que, no seu rinque, não deixa de ser um adversário de temer.

Não admira, pois, que o Paço de Arcos, a quatro minutos do fim, estivesse em riscos de empatar a duas bolas. Valeu-lhe ter Virgílio abandonado o mau sistema de jogo que até aí adoptara, e dispor-se a actuar como bom médio que na realidade é.

A equipa da Costa do Sol iniciou a partida com certo ar de superioridade, que lhe custou um golo, da autoria de Valdemar.

Nelson, entretanto, entendeu ser preferível modificar a toada de jogo e com uma manobra a impor movimentação, logrou igualar e, pouco depois, fazer 2-1, resultado que se verificava no fim do primeiro tempo.

No segundo trecho do desafio, o Paço de Arcos continuou a actuar com arrogancia, na convicção de que novo ou novos tentos surgiriam a seu favor. Todavia, Joaquim Manuel, em sequência de um «livre» voltou a pôr o marcador em igualdade. Foi, então, que Virgílio se lembrou que as tabelas não servem, como regra, para a melhor esquematização dos lances ofensivos e traçando triangulações bem ordenadas com os seus companheiros da frente, acabou por fixar o desfecho final em 4-2, a favor da sua equipa.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, os grupos alinharam:

CUF — Serpa Carvalho, Joaquim Manuel, Valdemar, Tavares, Custódio e Angelo.

P. DE ARCOS — Vilaverde, Pompeu, Virgílio, Lemos, Nelson e Correia dos Santos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	9	7	1	1	27-19	24
P. Arcos ...	10	6	1	3	37-25	23
Benfica	9	5	3	1	32-20	22
Sintra	9	6	1	2	35-18	22
Sporting ...	9	5	1	3	37-20	20
C. A. C. O.	9	4	2	3	25-17	19
A. Oeiras...	10	4	1	5	32-32	19
Cascais	9	3	2	4	32-29	17
Cuf	10	2	2	6	25-41	16
Parede	9	2	1	6	13-25	14
F. Benfica	8	2	1	5	15-26	13
S. Torres...	9	1	—	8	16-54	11

TIRO

Um torneio em Santa Cruz

TORRES VEDRAS, 8. — Promovido pela Associação Educação Física e Desportos, realiza-se no domingo, no campo de tiro «José Hipólito», na praia de Santa Cruz, um torneio cuja receita reverterá a favor da Colónia Balnear Infantil daquela praia.

O programa elaborado é o seguinte: «Prova de ensaio» — Inscrição 60$00, distancia: 14 metros (10 pratos); «Prova de honra» — Inscrição 170$00, distancia: 14 metros (30 pratos, 2 séries).

Foram instituidos valiosos prémios monetários e ainda cinco taças e um medalhão.

BILHAR

Alabern professor do Ateneu

A secção de bilhar do Ateneu Comercial de Lisboa contratou o sr. José Alabern para professor de bilhar de campeonato, nas diversas modalidades.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Treino da selecção nacional, no ginásio do I. S. Técnico, ás 21 horas.

GINÁSTICA — Festival de encerramento das classes do Benfica, na sede, ás 20 e 30 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de handebol de 11, da F. N. A. T.: Companhia Carris-Lisgás, em Alvalade, ás 19 horas. Diversos jogos do campeonato da F. N. A. T., a partir das 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato do sul, da 1.ª Divisão: Fut. Benfica-Benfica, em «Francisco Lázaro», a partir das 21 horas; Mundet-Cascais no Seixal, a partir das 22 horas. Em continuação do campeonato do Sul, de juniores (fase final): Sporting-Parede, no «rink» do Sporting, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Continuação do campeonato individual de «infantis», nas mesas do Ateneu e do Benfica, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Continuação do campeonato regional da 1.ª Divisão: Sporting, ás 21 h.; continuação do campeonato da 2.ª Divisão: Atlético-Santos, no campo da Escola «Francisco Arruda».

TAUROMAQUIA

José Julio corta orelha em Pamplona

PAMPLONA, 8 — Na primeira corrida das festas a S. Fermiru mataram touros de Pablo Romero, grandes e poderosos, jaime Ostos, aplaudido; Luís Segura, ovacionado e com volta á arena, e José Julio, ovacionado com capa e bandarilhas e na lide e morte do seu 1.º, e aclamado apoteósicamente no seu 2.º de que cortou a unica orelha da tarde. José Julio volta a apresentar-se hoje com com «Mondeño» e Ostos, este talvez impedido de o fazer por ter ontem sofrido colhida aparatosa. (E.).

Esta noite, no Campo Pequeno

O ilustre cavaleiro João Nuncio reaparece esta noite no Campo lidando com o seu distinto colega David Ribeiro Teles quatro touros de D. Diogo Passanha que serão pegados pelo grupo de Forcados-Amadores de Montemor-o-Novo, e António dos Santos alternará com José Trincheira, também em quatro touros da mesma ganadaria, procedente da que foi da sr.ª Viuva de Soler, de Badajoz.

Desporto universitário

Campeonato de Futebol de Salão

A contar para a «poule» final do Campeonato de Futebol de Salão, realizou-se ontem á tarde, no Pavilhão dos Desportos, o ultimo encontro de competição entre as equipas Técnico B e Económicas A.

Após a vitória do grupo B do Técnico, no encontro de terça-feira, contra a equipa de Económicas B, aumentaram as possibilidades de um «volte-face» nas previsões que davam favoritismo aos grupos de Económicas.

No encontro de ontem o conjunto dos futuros engenheiros começou bem e conseguiu dominar a situação de um jogo de nervos para nos ultimos momentos fazer o tento da vitória.

O resultado de 4-3 colocou a equipa do Técnico em igualdade de pontos com o grupo B de Económicas, pelo que de acordo com o regulamento da prova terá que se realizar uma «finalíssima» entre os dois grupos.

Notamos, porém, que no final do encontro Económicas A, fez declaração de protesto, o que coloca sob reserva todas as previsões.

As equipas alinharam e marcaram:

Técnico B — Azevedo Ferreira; Paulo Jorge, Bastos Junior; Tasso de Figueiredo, António Blanco e Pina Ribeiro.

Económicas A — José Araujo; Sérgio Ribeiro, Julio Coelho; João Simões, Manuel Candeias e João Cruz.

Arbitrou o sr. Madeira Correia.

B. L.

BASQUETEBOL

Escolas no Sporting

Na secção de informações do Sporting encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes dos 13 aos 15 anos que desejem frequentar as escolas de iniciação que aquela colectividade mantém.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Nencini é o primeiro
na classificação geral
e no «Prémio da Montanha»

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

TOULOUSE, 8. — A tirada, ontem concluida nesta cidade, e iniciada em Luchon, no percurso de 176 quilómetros, foi ganha pelo francês Graczyk, que fez o tempo de 4 h. 36 m. 52 s., ou seja a média-horária de 38,141 quilómetros, o que é interessante se considerarmos a existência de duas contagens para o Prémio da Montanha — Les Ares e Le Portet d'Aspet. Em segundo lugar, a 1 m. 30 s. de distancia, cortou a meta o belga Van Aerde.

Os portugueses Alves Barbosa e Antonino Baptista que, com o austríaco Adolf Christians são os unicos «sobreviventes» da «Internacional», tiveram um dia sensivelmente igual aos já passados desde que se deu o desmembramento da equipa. Assim, Alves Barbosa completou o percurso em 4 h. 51 m. 38 s., portanto, com 14 m. 36 s. de atraso relativamente ao vencedor; e Antonino Baptista cortou a meta em 69.º lugar, sendo-lhe creditado o mesmo tempo de Barbosa.

Já na primeira contagem para o Prémio da Montanha, os dois briosos lusitanos se deixaram atrasar consideràvelmente, principalmente Antonino. Na segunda e ultima contagem, o atraso de Barbosa e de Baptista foi ainda mais sensível.

Entretanto e á medida que o final da etapa se aproximava, o perfil do terreno não apresentava quaisquer dificuldades, pois era plano, consentindo que Barbosa e Antonino, num esforço magnífico, lograssem «caçar» o segundo pelotão, a contar da frente.

No túnel do Mar d'Azil, quase todos os ciclistas deste pelotão caiam em molho e entre esses contavam-se Barbosa e Baptista que, felizmente, nada mais sofreram que o susto...

Na classificação geral, que continua a ser comandada pelo italiano Nencini, com 62 h. 1 m. 32 s., o que representa 1 m. 38 s. de vantagem sobre o gaulês Riviere e 2 m. 25 s. sobre o belga Adriaenssens, Alves Barbosa está colocado no 73.º lugar, com 63 h. 15 m. 15 s., portanto, com 1 h. 13 m. 43 s. de atraso relativamente ao «leader»; e Antonino Baptista ocupa o 96.º lugar, com 63 h. 56 m. 1 s., logo com 1 h. 54 m. 29 s. de desvantagem do transalpino.

Alves Barbosa prosseguirá, mas pensando já nos «aflitivos» Alpes, sobre os quais chega a supor não ter arcaboiço para o tamanho esforço que aqueles requerem...

Quanto ao Prémio da Montanha, Nencini também é o primeiro, com 26 pontos, tantos quantos possui o suíço Gimmi; em terceiro lugar segue Rohrbach (Centro-Sul) com menos 2 pontos que aqueles.

Chegaram a Santarém

os concorrentes ao 1.º Raid Hípico do Ribatejo

SANTARÉM, 8 (Pelo telefone) — Os concorrentes ao 1.º Raid Hípico do Ribatejo, que partiram de Vila Franca de Xira ás 7 e 25, chegaram a esta cidade, cobrindo assim a primeira tirada, de 52 quilómetros.

Os primeiros a chegar foram os seguintes: 1.º, engenheiro Jorge Neto, com 2 h. 15 m. e 11 s.; 2.º, tenente Palma Vaz, com 2 h. 15 m. e 20 s.; 3.º, tenente Campilho, com 2 h. 15 m. e 20 s.; 4.º, tenente Duarte Pinto, com 2 h. 15 m. e 21 s.; 5.º, Manuel Pires, com 2 h. 15 m. e 23 s.; 6.º, António Mourão, com 2 h. 15 m. e 43 s.; 7.º, tenente Ferro, com 2 h. 15 m. e 54 s.

Os quatro primeiros classificados ganharam, respectivamente, as taças «Governador Civil de Santarém», «Camara Municipal de Santarém», «Grémio da Lavoura» e «Comissão de Turismo».

Os jogadores do Sporting fotografados no aeroporto

A equipa do Sporting
partiu para Nova York

Partiu hoje para Nova York, via Amesterdão, a equipa do Sporting Clube de Portugal, que vai participar num importante torneio internacional de futebol.

A caravana dos «leões» é assim constituída: dr. Pereira da Silva, chefe; Jorge Planas Almasqué, dirigente; Alfredo Gonzalez, treinador; Manuel Marques, massagista; e os seguintes jogadores: Octávio de Sá e Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Ferreira Pinto, Lucio, Morato e Julio; Hugo, Carlos Manuel, «Vadinho», Fernando, Diego e Seminário.

Os «leões» tiveram no aeroporto afectuosa despedida, vendo-se, na aerogare, além de muitas dezenas de sócios, os srs. drs. Brás Medeiros, presidente da direcção do Sporting; dr. Pacheco Nobre, presidente da Associação de Futebol de Lisboa; Abrantes Mendes, secretário-tecnico, e major José Carvalhosa, director do Sporting; capitão Lobo da Costa, director da secção de futebol; e muitas outras personalidades.

Pela Federação Portuguesa de Futebol, apresentaram despedidas os srs. dr. António José de Melo e Afonso de Lacerda.

O Sporting começará por defrontar a equipa sueca do Norköping, naquele torneio internacional.

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Objectos cedidos pela Espanha para a exposição em Lisboa

No avião da TAP, partiu para Marrocos o pintor Alberto Cutileiro, que em missão do Ministério da Marinha, se desloca ao Norte de África e é portador da artistica mensagem de pergaminho com as assinaturas dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e do ministro da Marinha que vai entregar ao tenente-general governador de Ceuta.

O pintor Alberto Cutileiro, que é o autor do pergaminho e desempenha as funções de conservador do Museu da Marinha, regressará a Lisboa dentro de dois dias, trazendo consido para Portugal a imagem de Nossa Senhora de África, que se encontra no Santuário de Ceuta e foi oferecida, em 1405, áquela cidade, pelo Infante D. Henrique, bem como o brasão de D. Pedro de Meneses, primeiro governador da praça forte, e o estandarte que o Infante D. Pedro hasteou na mesquita, peças que foram amavelmente cedidas pelo Governo espanhol para figurarem, por empréstimo, na Grande Exposição das Comemorações Henriquinas, a efectuar em Lisboa.

Automobilismo

Para fazer uma condução económica

cumpra as regras estabelecidas

pelos concorrentes à prova de economia Mobil

Há 16 anos que a Mobil, em colaboração com outros organismos ligados ao automobilismo, organiza, nos Estados Unidos, provas de economia. Estas provas, como o seu nome indica, visam a estabelecer padrões de condução e de regras de operação que permitam a todo o automobilista tirar o maior rendimento económico dos seus carros.

A prova deste ano, que teve um numero «record» de participantes e foi, de acordo com os planos pre-determinados, a mais violenta até hoje realizada, efectuou-se numa distancia de 3317 quilómetros, divididos em 5 etapas. O percurso compreendia uma variação de altitude que ia de 6,71 metros abaixo do nível do mar a 2217,35 metros acima do nível do mar e atravessava 142 cidades com 174 sinais de tráfico.

A orientação da prova foi baseada em regulamentos sancionados pelo Automóvel Clube dos Estados Unidos e pela «Federation Internationale de L'Automobile», organismos que são reconhecidos em todo o Mundo como entidades fiscalizadoras da legitimidade de «records» e de resultados de provas.

As regras mais importantes foram as seguintes: As inscrições para a «prova de economia Mobil» são facultativas para todos os modelos de série, fabricados em 1960, de marca e desenho americanos; os carros dividem-se, segundo a sua categoria, uma das seis classes, cada uma das quais agrupa carros compactos, carros «standard» de 6 cilindros, carros de baixo preço, carros de preço médio baixo, carros de preço médio superior e carros de alto preço; e todos os carros concorrentes têm de ser do mesmo tipo dos modelos anunciados pelo fabricante nos seus catálogos.

Um observador oficial fiscaliza a prova de cada concorrente, viajando ao seu lado e anotando num livro de registos todos os acontecimentos inerentes á prova, tais como consumo de combustível, paragens, infracções ás regras de condução, etc. Os observadores são mudados todos os dias para outros carros. Outras regras importantes referem-se ás afinações dos carros, períodos de rodagem, determinação do padrão de peças, etc.

Todos os participantes tinham á escolha dois tipos de gasolina: Mobilgas Special ou Mobilgas Normal.

Era obrigatória a utilização no motor do óleo Mobiloil Special e de lubrificantes Mobil em todas as outras partes do carro.

Todos os truques de condução, como aproveitamento do «ponto morto» ou a utilização de limpa «pára-brisas» comandados por vácuo (quando não havia justificação para o seu emprego) eram considerados como sérias infracções, punidas com descontos nos tempos de prova ou aumentos nos consumos de combustível.

Sempre houve uma certa incompreensão da parte do publico acerca desta prova e há os que comentaram e insinuaram que as quilometragens estabelecidas eram resultantes do uso de carros especiais, de afinações meticulosas, condução com truques e outras práticas mais ou menos misteriosas.

Devemos lembrar, porém, que o principal propósito desta prova de economia é demonstrar o rendimento relativo e a quilometragem que é possível obter-se de um grupo normal de automóveis novos, de série, utilizando combustíveis e lubrificantes de alta qualidade e ao dispor de todo o publico, através de um itinerário determinado que representa as condições que normalmente enfrenta qualquer motorista, na sua vida diária.

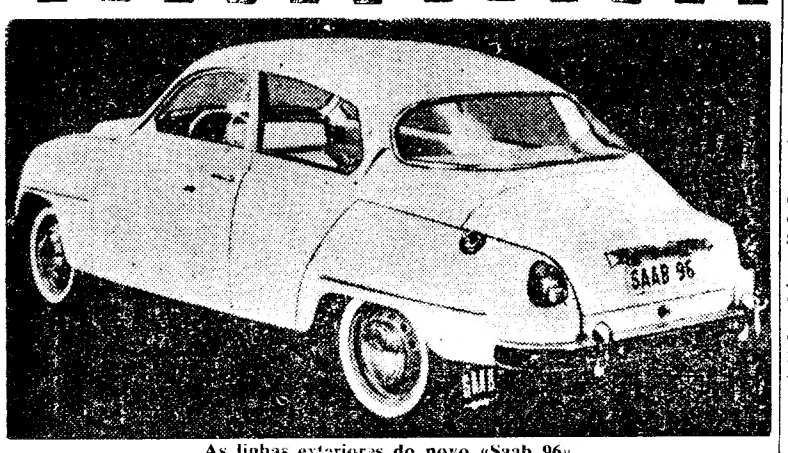
A todo o momento surgem nas estradas, novos condutores e a todo o momento também se fazem tentativas para comparar os resultados de «performance» que estes obtêm com os conseguidos por outros automobilistas mais experimentados. Fazem-se comparações directas entre estes resultados e quase sempre se chega á conclusão de que as diferenças em economia achadas são bastante insignificantes. Isto serve para ilustrar a tese de que as boas quilometragens não são necessáriamente exclusivas dos mestres de condução, pois, qualquer pessoa que se dê ao trabalho de seguir, na íntegra, umas tantas simples regras básicas pode melhorar o seu rendimento. Embora surjam pequenas diferenças de opinião entre os participantes da «prova» no respeitante á maneira mais adequada de se obter uma boa economia, as suas recomendações podem-se resumir da seguinte maneira:

1 — **Só utilizar a carro quando este estiver em boas condições mecanicas.**
2 — **Usar combustíveis e lubrificantes de qualidade.**
3 — **Estudar o trajecto a fazer com a antecipação indicada.**
4 — **Ter paciência, conservar os sentidos álerta e deixar todos os aborrecimentos em casa.**
5 — **Evitar as acelerações exageradas e as altas velocidades.**
6 — **Conduzir com aceleração firme e regular de forma a obter-se uma média de velocidade ideal.**

Ao fim da prova deste ano verificou-se que todos os produtos Mobil utilizados tinham cumprido na integra os requisitos indispensáveis de lubrificação e combustível de todos os carros participantes.

Alguns resultados individuais são demasiadamente elucidativos para necessitarem comentários. Eis uma nota dos primeiros classificados: Carros compactos — 1.º, Les Viland, num «Rambler American Custom», com a média de 8,3 litros aos 100 quilómetros; Carros tipo «Standard» de 6 cilindros — 1.º, Mary Hauser, num «Plymouth Savoy 6», com a média de 9,4 litros aos 100 quilómetros; Carros de 8 cilindros, de baixo preço — 1.º, Mary Davis, num «Plymouth Belvedere», com a média de 10,2 litros aos 100 quilómetros.

Não se trata do resultado trágico de um acidente de viação, mas simplesmente de um carro esmagado pelo desmoronamento de um prédio. O dono do veículo, que vemos na foto, olha o monte de sucata a que aquele ficou reduzido



As linhas exteriores do novo «Saab 96»

O novo "Saab 96"

apresenta inovações curiosas

para um carro económico

Mais possante e mais espaçoso, surgiu o novo «Saab 96», o popular carro sueco de tracção dianteira, o qual mantém a forma aerodinamica de seus predecessores. Mas uma dilatação da parte traseira foi convertida em cinco assentos; ao mesmo tempo que um aumento de mais do dobro da superfície do vidro posterior aumentou a visão horizontal do condutor a 96 % da circunferência.

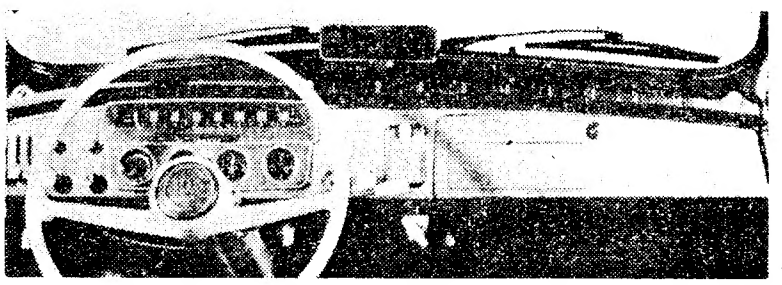
Graças ao aumento do diametro dos três cilindros do motor de dois tempos, de refrigeração por água, a cilindrada foi elevada de 748 cc. para 841 cc. e a potência do motor foi aumentada de 5 HP para 42 HP SAE. Acontece que o peso total do novo modelo é apenas de 1 % mais que a versão precedente. A aceleração foi elevada de 20 para 30 %. O volume de depósito de gasolina foi aumentado em 4 litros.

Entre outras novidades, inclui-se um novo tabuleiro de instrumentos, provido de uma parte superior almofadada e com o notável detalhe de um velocímetro de tipo ranhura horizontal. Debaixo do mesmo há um termómetro de água, nível de gasolina e amperímetro de forma circular, além de um relógio.

A ventilação e a calefacção foram melhoradas. A circulação do ar, na parte posterior do carro é facilitada mediante certo numero de aberturas debaixo da borda posterior do vidro de trás, através dos quais o ar é conduzido por canais a orifícios de saída, sistema que evita o entupimento interno, se o automóvel for dirigido em tempo extremamente frio, sem ter uma janela aberta. O novo modelo inclui ainda faróis de luz assimétrica, lava pára-brisas, pára-lamas suspensos nas rodas posteriores e no assento traseiro cabem á vontade três pessoas.

A produção da fábrica Saab, em Trollhästan, tem como objectivo para 1961 um programa de produção de 60 000 unidades.

Aproximadamente 50 % da produção é exportada, sendo os Estados Unidos os principais compradores no estrangeiro.



O completo e harmonioso painel de instrumentos

Arranques...

Temos proclamado a necessidade de se manter a todo o custo a disciplina no transito. A' medida que o tráfego se torna mais intenso, essa necessidade torna-se mais imperiosa.

Defendemos também o princípio de que os agentes do transito devem intervir com a máxima isenção, isto é, com o mais puro espírito de justiça. Mas, dentro desta mesma, têm, porém, de actuar com todo o rigor, esclarecendo e ensinando, todavia, quando o transgressor manifeste ignorancia aliada ao desejo sincero de aprender a conduzir em obediência ás regras do transito.

O abrandamento da vigilancia na fiscalização do transito, convida á indisciplina e desorienta os condutores mais conscienciosos.

Vem isto hoje á baila por causa dos motociclistas, vespistas, primistas, lambretistas, jogristas e ciclomotoristas e de todos os restantes componentes da grande família dos «istas», os quais, não obstante a simpatia que nos inspiram por serem nossos irmãos no mundo motorizado não se livram da acusação de transgredir constantemente o Código da Estrada.

E a desfaçatez com que transgridem é tal, que já quase ninguém estranha que o façam — incluindo a autoridade do transito — aceitando-se como normal a insistente inobservancia das disposições do Codigo.

Ora, não se pode aspirar á perfeita disciplina do transito, quando s epermitem «liberdades» desta natureza e em tão larga escala.

Qual é o membro da família «ista» que respeita a proibição de ultrapassar pela direita?

Dir-se-ia, até, que jugam ser obrigados a fazer as ultrapassagens pelo lado direito!

Deste desrespeito descarado pelas regras do Código da Estrada fala a crónica dos hospitais, onde não raro vão parar três passageiros — de um veículo que só pode transportar dois...

Quem se lembra de considerar um «ista» em transgressão?

Ninguém, certamente, tão habituados estamos a vê-los fazer, impunemente, as manobras mais perigosas, das quais são eles as principais vítimas.

O papel de revelador de faltas alheias não é simpático, mas não podemos trair a nossa missão. E o interesse é geral. Mais: se contribuirmos para que os «istas» cumpram as regras do transito, serão eles os primeiros beneficiários.

ACELERADOR

PONTO MORTO

● **Notícias de Djakarta informam que estará pronta a funcionar em meados de 1961 a primeira fábrica de veículos automóveis da Indonésia. Calcula-se que produzirá anualmente quatro mil «chassis» de «jeeps» e de camião, além de dez a vinte mil peças para automóveis.**

● **Em Duisburgo (Alemanha) vai ser construida a maior ponte rodoviária da Europa Ocidental, para permitir a passagem sobre o rio Ruhr e as várias bacias do grande porto interior da Europa.**

«A ponte de Berlim» — assim se chamará a nova ponte — medirá cerca de dois mil metros de comprimento, dos quais 951 serão construidos em aço.

● **A Exposição Internacional da Bicicleta e da Motocicleta efectuar-se-á na primeira quinzena de Setembro, em Franckfort. O Japão e a Finlandia fazem-se representar pela primeira vez.**

VOLVO

Dois do modelo AMAZONA, repletos de extras. Facilitamos e trocamos. Nos distribuidores Garagem Santa Luzia. — Rua D. Estefania, 109-111.

DAF

um automóvel quase sem oficina

O ministro da Educação

foi saudado esta manhã

por funcionários do Ministério

no 5.º aniversário da sua entrada para o Governo

Completou hoje cinco anos no exercício de ministro da Educação o sr. prof. Francisco Leite Pinto.

Para lhe apresentarem cumprimentos reuniram-se hoje, ás 11 horas, no seu gabinete, os srs. presidentes da Junta da Educação Nacional e do Instituto de Alta Cultura, os directores-gerais do Ensino Superior e Belas-Artes, Liceal, Primário e Técnico, comissário nacional da Mocidade Portuguesa e adjuntos, comissária nacional da M. P. F., presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional, inspectores superiores e outros altos funcionários do Ministério da Educação Nacional, inspectores da M. P., etc.

O titular daquela pasta, que se encontrava acompanhado dos srs. drs. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação, e Gomes Branco, chefe de gabinete, recebeu aquelas individualidades e ainda os srs. profs. dr. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra, e dr. Manuel Miranda, antigo chefe da contabilidade daquele ministério.

O prof. Mário de Figueiredo, usou da palavra dizendo que lhe cabia mais uma vez a honra de saudar o sr. ministro da Educação Nacional em seu nome próprio e em nome dos seus colaboradores mais próximos, por esta data ao longo de cinco anos em que o sr. prof. Leite Pinto tem exercido as altas funções que ocupa. Disse fazê-lo com muita satisfação e do ensejo que tinha em lhe afirmar a admiração pela obra realizada. É natural — disse — que não tenha realizado tudo quanto traz no pensamento porque a actuação do ministro encontra frequentemente obstáculos que ás vezes levam muito tempo a remover.

Afirmou que quem lê os discursos do ministro nota a cada passo a continuidade desse pensamento forte a animá-lo, destacando três discursos por ele proferidos: um na Camara Municipal de Famalicão, outro na sessão de encerramento das comemorações do 4.º centenário da Universidade de Beja e o outro na inauguração da Escola Técnica de Beja.

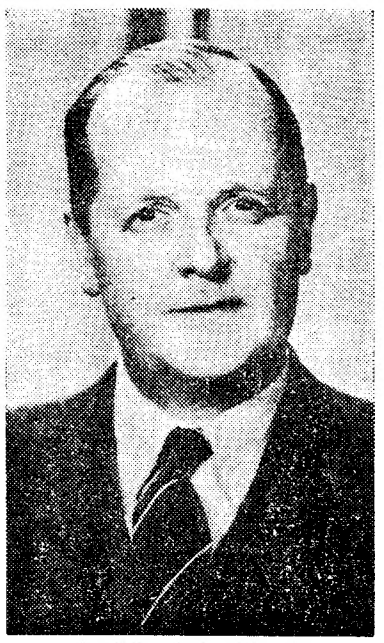
Ao terminar, o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo afirmou: nós, os seus colaboradores mais próximos estamos contentes e satisfeitos com as realizações do sr. ministro e com a obra realizada. Cumprimentando V. Ex.ª peço licença para saudar o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, seu colaborador de excepcional valor, recordando a identidade de pensamento que o liga na sua acção ao sr. prof. Leite Pinto.

O sr. ministro da Educação Nacional começou por destacar a presença de dois amigos que estão fora das suas funções: os srs. prof. Maximino Correia e dr. Manuel Miranda. Agradeceu depois não tanto as palavras amáveis que o sr. prof. Mário de Figueiredo acabava de proferir em nome de todos, mas principalmente a presença dos seus colaboradores que com ela quiseram afirmar-lhe uma vez mais, que a sua passagem por aquele ministério tem sido util á educação nacional.

Já no ano passado em ocasião idêntica lhes afirmara que a maior parte da actividade do ministro e do subsecretário de Estado e seus colaboradores se dilui na evolução de casos individuais de que o ministério cada vez está mais cheio. São 1 milhão e 200 mil os alunos de todos os graus de ensino, e são pais, tios e mais parentes que procuram resolver os seus problemas. Assim, a organica da Educação Nacional não consegue frequentemente funcionar em todo o seu conjunto e dar o rendimento necessário na resolução dos grandes problemas da educação que tem de resolver.

O ministro da Educação Nacional apertou em seguida a mão a todos os presentes.

De tarde passaram pelo Ministério da Educação Nacional e foram recebidos pelo sr. prof. Leite Pinto, a quem apresentaram saudações, professores de vários graus de ensino e dirigentes da M. P. e da M. P. F.



MAURÍCIO DE OLIVEIRA

«Em defesa

de uma política naval»

novo livro

de Maurício de Oliveira

Há mais de trinta anos que a Armada portuguesa tem um nobre e infatigável paladino, que, nem por estar fora dos seus quadros, é menos ardente ou menos sincero na sua persistente acção: Maurício de Oliveira. Ainda muito novo, sem ter dado mesmo as provas decisivas que mais tarde o acreditariam como um jornalista de amplos recursos profissionais, já a sua pena estava inteira e dedicadamente devotada á causa do ressurgimento da nossa Marinha de Guerra, por cujo prestígio se batia com entusiástico ardor. Depois, firmados, com o êxito de sucessivas missões, os créditos do jornalista, jamais a causa da Marinha deixou de ter nele o defensor constante, o propagandista vigoroso e consciente, que havia

(Continua na 11.ª página)

A desaparição da sede

do Centro do Bom Sucesso

desperta a evocação

de proezas e de figuras gloriosas

São bastante modestas e poucas as memórias que em Lisboa assinalam o esforço heróico da aviação portuguesa no tempo áureo das grandes viagens aéreas, se bem que muito então se alvitrasse... A verdade é que, decorridos quase quarenta anos sobre alguns magníficos feitos, encontramos, apenas, uma pálida e dispersa homenagem: uma lápida no prédio da Rua da Esperança, que foi residência do almirante Gago Coutinho, outra junto da Torre de Belém, mandada colocar, recentemente, pelo Aero Clube de Portugal, um plinto encimado por uma águia, no Bom Sucesso, os nomes dos saudosos aviadores da 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul em duas avenidas desta boa cidade que os aclamou, e, ainda, uma outra pedra consagradora do voo Lisboa-Macau por Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, perdida num recanto do colorido Parque Mayer. Tudo homenagens singelas que lembram ao homem da rua as grandes horas da aviação, vividas num ambiente de glória e de expectativa. Mas, a par destas pequenas memórias desculpando a falta do monumento que devia desde há muito existir, alguma coisa, de facto, permanecia altiva, com jeito de padrão, lembrando ás multidões que o Bom Sucesso, á beira da Torre de Belém, fora o notável e esplendoroso ninho de águias da Marinha de Guerra portuguesa: as velhas instalações do Centro da Aviação Marítima ali olhando o mar desde 1918 e desafiando a alma irrequieta da nossa Armada.

Os seus largos hangares despojados de aviões, transferidos há anos para o Montijo, as suas casas austeras e baixas, povoadas de recordações e de nomes famosos, a sua histórica doca, que viu a primeira hora do voo ao Brasil e acenou depois aos aviadores, comovidamente, quando eles se debruçavam emocionados da ponte do paquete «Porto», para avivarem uma imagem ainda moça — a descolagem do «Lusitania» —, o plinto comemorativo do voo á Madeira, estão agora desaparecendo sob a picareta dos pedreiros para dar lugar a uma nova configuração que a estética do local impõe.

Fica a saudade das asas de aviões incrívelmente frágeis, batida pelo mesmo glorioso sol dos descobrimentos que iluminou Coutinho e Sacadura.

Desaparece, assim, um ambiente que era, acima de tudo, um *padrão* evocador da imensa glória da aeronáutica marítima, mas não desaparece nem morre a história daquele lugar augusto que conviveu com Sacadura e o esperou em vão do seu «raid» da morte, que acolheu raidistas mundiais, que acarinhou o talento do jovem e desditoso Apeles Espanca, que sua irmã Florbela da Alma Espanca celebrizou num poema altíssimo e inquietante, que animou e inspirou a gente lusa através dos dias e através dos anos.

Vem da guerra de 1917 a organização da aviação marítima em Portugal; primeiro em Aveiro, com aviões franceses, depois no Bom Sucesso, posterior á aeronáutica militar, instalada já então em Vila Nova da Rainha.

A base do Bom Sucesso estava destinada a ser teatro ou testemunha de grandes acontecimentos nacionais e internacionais e, assim, em 1919, logo nos alvores da sua movimentada vida, recebe a visita do grande hidro americano N. C. 4, sob o comando do tenente Read, que acabava de concluir a travessia do Atlantico Norte apoiado numa esquadra de numerosos navios servindo de balizagem. Este voo inspiraria a Sacadura, que recebeu a equipa norte-americana, o «raid» ao Brasil em completo isolamento, como depois realizou!

Saindo da rotina diária, em 1920, a doca do Bom Sucesso acolhe dois hidros vindos de Calshot, Inglaterra, tripulados por pilotos portugueses experimentados: Sacadura, no F. 4017 com Azevedo e Silva, Soubiran e Barreiros, e F. 4018, com Pedro Rosado, Santos Moreira, Ernesto Costa e David Santos. Estes voos foram considerados serviços importantes e louvadas as respectivas tripulações.

Entretanto, a aviação militar toma a iniciativa ao voar sobre o Atlantico tentando a proeza com um «Breguet» saído da Amadora, tripulado por Beires e Brito Pais. O nevoeiro impede-lhes a aterragem no Funchal, no Paul da Serra, e descem no mar, sendo salvos pelo «Gambira River».

Estava destinada á Aviação Marítima a glória dessa primeira ligação aérea com a Madeira.

No dia 22 de Março de 1921 o avião F. 4018 tendo a bordo Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Ortins Bettencourt e Roger Soubiran saía da doca do Bom Sucesso com rumo ao Funchal. Não era réplica aos camaradas do Exército, era apenas um largo voo de ensaio para proeza de muito maior vulto: a travessia aérea do Atlantico Sul e a prova real da navegação científica que haviam de realizar com métodos e instrumentos por eles criados para o efeito, com tempo e sem alardes.

Como se esperara foram bem sucedidos amarando na baía do Funchal 7 horas e 40 minutos depois. Veriam porém gorados os seus projectos de regresso pelo ar, pois tiveram o aparelho incendiado quando descolavam dias depois em Porto Santo.

Mas a coroa de glória, os dias grandes, febris e entusiásticos do Bom Sucesso, que hoje é apenas

Nas vésperas da travessia aérea do Atlanti
Cabral trocam impressões no C

O ministro da Educação, á esquerda, recebe cumprimentos do prof. Mário de Figueiredo

AGÊNCIA FIAT

Av. de Roma, 31 - A - B - C

Telef. 77 81 66 /7 /8

L I S B O A

Expõe um novo modelo

FIAT 1500 CABRIOLET

Exposição nos dias 6, 7, 8 e 9 até às 24 horas.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Pancada, Mo

Banquei

37, RUA AUGUSTA

Depósitos à ordei

Guarda e administração de valo
de Bolsa, no País e Estrangeiro.
ques e ordens de pagamento s
Aberturas de crédito para Impor
ques de viagem. Desconto de let
geiro. Serviço de informações s
Comércio Ex

CORRESPONDENTE N

PRAÇAS ESTRA

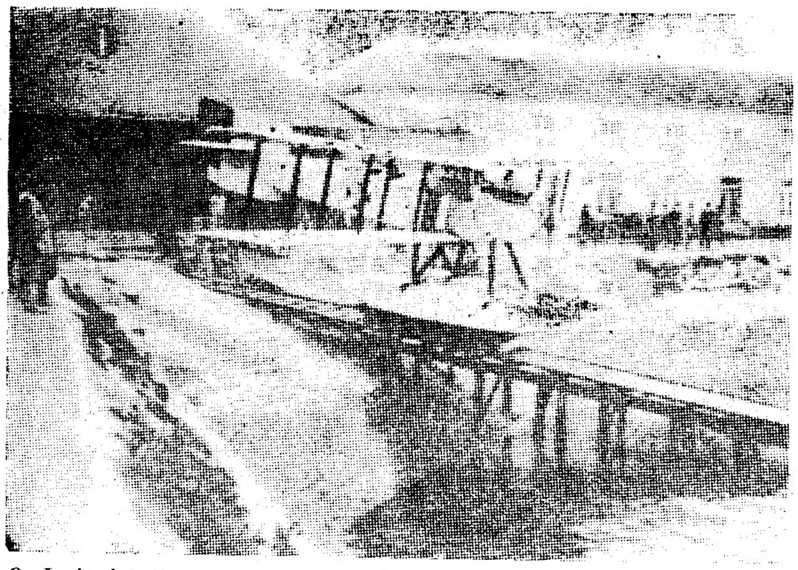
e
;esso
iosas

; respecti-

nilitar to-
sobre o
)eza com
Amadora,
rito País.
a aterra-
da Serra,
ılvos pelo

ação Ma-
ımeira li-
ra.
e 1921 o
rdo Gago
ıl, Ortins
ıiran saía
om rumo
ca aos ca
a apenas
ara proe-
a traves-
e a prova
fica que
nétodos e
ıdos para
ı alardes.
ı bem su-
do Fun-
ıs depois.
seus pro-
', pois ti-
ıdo quan-
em Por-

os dias
sticos do
é apenas



O «Lusitania» desce a rampa do Bom Sucesso, para começo da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil

uma saudade, estão no voo Lisboa--Rio de Janeiro iniciado em 30 de Março de 1922 e concluido apoteóticamente em 17 de Junho seguinte.

O «Lusitania» desceu a rampa do hangar para a doca na madrugada desse dia, descolando, sob a bênção do arco-iris, tripulado por Sacadura Cabral e Gago Coutinho com rumo a Las Palmas, primeira escala.

Quiseram as circunstancias que outros dois hidros viessem a ser empregados para a conclusão da viagem, ficando assim destroçado no mar do Brasil a «Lusitania», e o «Fairey»-16, amarando finalmente no Rio o «Fairey»-17, baptizado «Santa Cruz», que se encontra hoje no Museu da Marinha.

Do que foi esta jornada magnífica inspirada e preparada no Bom Sucesso, fala a glória que ela derramou sobre Portugal.

Foi sempre intensa de vida e de projectos o ambiente daquele famoso ninho de águias que agora se rende á visita do camartelo impiedoso. Falecido Sacadura Cabral em Novembro de 1924, a Aviação Marítima, em sua memória, continuou riscando o céu voando de novo para o Funchal em 1926 num «Fokker» que aquele grande piloto trouxera da Holanda. Foram seus tripulantes os tenentes Moreira de Campos e Neves Ferreira.

Mais tarde um «Junker's» em conjunto com a Divisão Naval que executara manobras no Atlantico, realiza o percurso Lisboa-Madeira--Açores-Lisboa, amarando de novo no Bom Sucesso.

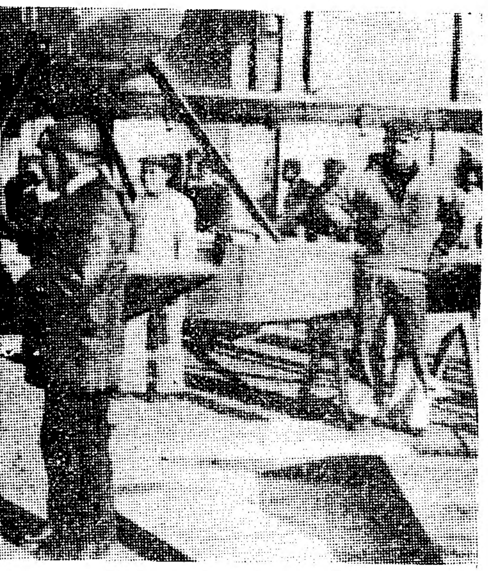
Voando ou dirigindo o Centro por ele passaram figuras prestigiosas da Aviação ou da Marinha como os almirantes Afonso de Cerqueira, Agnelo Portela, Aires de Sousa, Ortins de Bettencourt; comandantes Sacadura Cabral, Cisneiros de Faria, Pedro Rosado, Moreira de Carvalho, Paulo Viana, Cardoso de Oliveira, Roboredo e Silva, Marcos Garin, Santos Mota, Ferreira da Silva, etc.

Estes e muitos outros, os seus camaradas tiveram ocasião de no Centro de Aviação Maritima dar as boas-vindas aos grandes nomes da Aviação estrangeira que ali amararam no decurso das suas notáveis viagens aéreas como por exemplo, o marechal Italo Balbo, general marquês Francesco di Pinedo, Lindbergh, Ramon Franco, no seu célebre «Douniez 16», com os seus companheiros Gallarza, Ruiz de Alda, Durán e Madariaga; a tripulação do famoso «Dox», de 12 motores, com o seu comandante, o piloto alemão Cristhiansen, que veio ao Tejo embarcar o almirante Gago Coutinho para uma nova travessia aérea do Atlantico Sul, célebre e morosa, devido principalmente, ao incêndio que no Bom Sucesso, lhe destruiu parte de uma asa.

Além de história vasta e luminosa o Centro de Aviação Marítima do Bom Sucesso deixa saudades, principalmente áqueles que tendo conhecido a sua glória, viam hoje nos seus velhos hangares e nas suas janelas rasgadas sobre o rio um padrão evocativo da época de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho.

E confiadamente esperam, que o plinto comemorativo do voo ao Funchal fique de pé lembrando que Belém não pertence só ás caravelas, mas também ás asas que desferindo voo através do Atlantico «assim foram abrindo aqueles ares».

MÁRIO COSTA PINTO



érea do Atlantico Sul, Gago Coutinho e Sacadura
npressões no Centro do Bom Sucesso

n, Moraes & C.ª

Banqueiros

A AUGUSTA — LISBOA

s à ordem e a prazo

ção de valores. Execução de Ordens
strangeiro. Compra e venda de che-
gamento sobre Praças Estrangeiras.
para Importação e Exportação. Che-
onto de letras sobre o País e Estran-
ormações sobre Títulos, Câmbios e
omércio Externo

DENTES NAS PRINCIPAIS
AS ESTRANGEIRAS

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 204

O ministro das Corporações
visitou hoje o Distrito de Setúbal
e inaugurou um bairro económico
em Alcácer do Sal

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social visitou hoje o Oistrito de Setubal, inaugurando em Alcácer do Sal um bairro de casas económicas e ainda a sede e o posto clínico da Associação de Socorros Mutuos.

Chegou, cerca das 10 horas, a Cacilhas, onde era aguardado pelos srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setubal; dr. Teixeira Marques, delegado do I. N. T. P.; dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara de Almada; capitão Sirgado Maia, comandante distrital da P. S. P., e outras individualidades.

Acompanhavam o sr. dr. Veiga de Macedo os srs. dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T.; dr. António Alberto Monteiro, director da comissão executiva da J. A. S.; e dr. Fernando Baptista da Silva, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo.

A primeira visita do sr. ministro das Corporações foi para a Fonte da Telha. O objectivo do sr. dr. Veiga de Macedo era ver alguns terrenos, a fim de se decidir sobre a possibilidade da construção naquela localidade de outra Colónia de Férias da F. N. A. T..

O sr. dr. Veiga de Macedo visitou, cerca das 11 e 30, a nova sede da delegação da F. N. A. T. em Setubal, que em breve será inaugurada e foi expressamente construido pela F. N. A. T., num dos pontos melhores da cidade.

Por volta do meio-dia, o titular da pasta das Corporações visitou a Fábrica de Óleos Vegetais de Santa Catarina.

Depois de haver percorrido as instalações fabris e as obras sociais da empresa, o ministro das Corporações presidiu a um almoço a que assistiram todas as entidades que o acompanhavam e os patrões, técnicos, empregados e operários. Aos brindes, falaram o governador civil, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos; o sr. Homero Garcia, em nome da empresa, e o sr. Isidro de Almeida Blanquet, em nome do pessoal.

O sr. dr. Veiga de Macedo manifestou o seu agrado por tudo o que viu e, em especial, pela oportunidade que lhe fora dada de poder, em ambiente de tanta compreensão mutua, tomar contacto directo com dirigentes patronais e com trabalhadores. Declarou ainda que a Previdência Social, ao abrigo da legislação vigente, não deixaria de patrocinar a iniciativa da empresa para a construção de casas destinadas ao seu pessoal.

Após o almoço, cerca das 15 horas, o sr. dr. Veiga de Macedo visitou em Alcácer do Sal o Bairro de Habitações Económicas da Casa do Povo. Aí se juntaram á comitiva do sr. ministro das Corporações, o sr. dr. Carlos Amaral, presidente da Camara Municipal de Alcácer do Sal, representantes da U. N., direcção da A. S. M., direcção da Casa do Povo, delegado da M. P., moradores do Bairro e muito outros populares. 62 moradias ali foram construídas, a expensas da Casa do Povo, com o patrocínio da Junta Central das Casas do Povo.

Efectuou-se seguidamente, no Salão da Casa do Povo, uma sessão em que se procedeu á entrega das chaves das moradias a trabalhadores rurais.

Usou da palavra primeiramente o presidente da Casa do Povo de Alcácer do Sal, sr. António Ernesto da Luz.

Falou, em seguida, o presidente em exercicio da Camara Municipal de Alcácer do Sal, sr. Carlos Amaral, que apresentou cumprimentos de boas-vindas ao ministro.

O delegado do I. N. T. P. em Setubal, sr. dr. António Teixeira Marques, agradeceu, em seu nome e no dos funcionários ligados ao Ministério que prestam serviço no Distrito, a distinção que o sr. ministro das Corporações e Previdência Social a todos concedera dedicando este dia ao distrito de Setubal. O dr. Veiga de Macedo agradeceu a calorosa recepção que lhe fora prestada, louvou o organismo pela obra social que está a realizar, e teve palavras de maior apreço e consideração pela memória do antigo presidente do organismo, Sebastião José Perna, cuja acção o ministro recordou com saudade.

Pelas 16 horas, o ministro procedeu á inauguração da sede e do posto clínico da Associação de Socorros Mutuos Alcacerense. Procedeu á bênção do edifício o prior da freguesia, p.ª Luís do Nascimento Silveira.

PERTO DOS AÇORES
foi localizado
por um avião português o piloto que fizera uma amaragem de emergência

ANGRA DO HEROISMO, 8 — Localizado por um avião português dos Serviços de Busca e Salvamento, foi recolhido por um navio inglês, pouco depois de se encontrar na água, o comandante Lambert, piloto de um pequeno avião da «Aircraft Ferry Company», que teve de amarar, durante a viagem das Bermudas para os Açores.

Foi o avião português o primeiro a estabelecer contacto com o comandante Lambert e com um barco inglês que navegava perto do local onde se dera a amaragem de emergência. O aparelho português regressou á base das Lajes logo que o piloto foi retirado da água, sem qualquer ferimento. — (ANI).

IMPRENSA
«Diário do Alentejo»

Completou 28 anos de existência o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», a cujo director, sr. M. A. Engana, por esse motivo, apresentamos cumprimentos e votos de longa vida.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

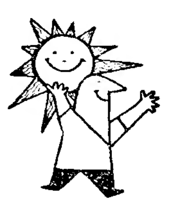
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo modificado, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, quase estacionário, centrado a sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS—Portalegre, 17°; Porto, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 22° e Coimbra, 24°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 14°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 24°,8; mínima, 15°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,1; mínima, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo com céu limpo e temporáriamente muito nublado nas regiões do litoral Oeste. Vento moderado de Norte ou Nordeste. Pequena subida de temperatura.



DAF

um automóvel sem caixa de velocidades

O JULGAMENTO
em Santa Clara

Prossegue, na próxima segunda-feira, no Tribunal Militar de Santa Clara, o julgamento dos oficiais e civis implicados na intentona de Março do ano passado.

COMUNICADO

MÁQUINAS SINGER PARA COSER *

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Máquina de Costura movida por energia solar

A SINGER SEWING MACHINE C.º, convida a população de Lisboa a visitar a sua loja do Saldanha — Av. Fontes Pereira de Melo, 52 — em cuja montra se encontra em exposição a máquina de costura accionada pela energia solar — primeiro aproveitamento prático daquela energia na vida doméstica. Graças a esta máquina, será possivel coser sem qualquer esforço e sem consumo de corrente, utilizando apenas a energia solar.

A máquina de costura Singer movida pela energia solar encontra-se em exposição sòmente nos dias 8, 11 e 12 entre as 15 e as 19 horas, na referida loja.

AUREUS

Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE
PENSA POR VÓS,
COM EXACTIDÃO,
O DIA E A HORA

O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data. O AUREUS CALENDÁRIO indicar-lhe-á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De cromo, fundo aço inox. ... Esc. 700$00
O mesmo, de plaqué ..... Esc. 900$00

MODELOS SIMPLES:
De cromo, fundo aço inox. ... Esc. 600$00
De plaqué, fundo aço inox. ... Esc. 800$00

QUANDO COMPRAR UM **AUREUS EXTRA**, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

À VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

O novo livro
de Maurício de Oliveira

(Continuação da página central)

de ter a satisfação de ver o fruto da campanha em que se empenhara, a par de tantos nomes ilustres, traduzido numa realização que restituiu, na realidade, em poder material, o prestígio que, no campo pessoal, nunca deixara, aliás, de possuir.

Maurício de Oliveira, cuja carreira jornalística coincide com a sua permanência no quadro redactorial do «Diário de Lisboa», a par de milhentos assuntos que abordou, no dia a dia de uma longa actividade, não perdeu nunca ocasião de servir a Marinha, na sua convicção firme de que servia o País. E mesmo depois de nos ter deixado, solicitado por outras actividades, que exigiam mais ampla e atenta permanência, não cessou de nos dar a sua colaboração, aliás sempre do maior interesse, em que o coração do homem apaixonado das coisas do mar continua a palpitar com o mesmo calor e vibração.

São os artigos que o nosso antigo e prezado camarada publicou nas colunas do «Diário de Lisboa» que constituem parte do livro que agora publicou, sob o título de «Em defesa de um política naval». Com um prefácio do sr. contra-almirante Armando Roboredo, não é, porém, apenas um repositório de artigos. Como se depreende claramente das palavras justas do ilustre prefaciador, é mais um serviço que o autor presta á causa da Marinha, agora bem carecida de novo alento, para prestígio da corporação e para interesse da Nação.

Maurício de Oliveira chama a este livro a sua «apagada contribuição para as comemorações henriquinas de 1960». E', de facto, oportuna a publicação do volume, na altura em que se recorda a figura que lançou as bases da nossa epopeia no mar, mas a obra tem um sentido mais largo de utilidade, que não pode confinar-se a uma simples intenção comemorativa. E' que se torna indispensável definir e orientar uma política naval adequada e por isso pugna Maurício de Oliveira, ao reacender a chama de uma campanha em que se empenham também todos os servidores sinceros e dedicados da nossa Armada, na plena convicção de que assim o exigem os superiores interesses nacionais.

Além dos artigos publicados no «Diário de Lisboa», o livro, que contém uma elucidativa explicação do autor, insere colaboração publicada no «Diário de Notícias» e no «Diário da Manhã». Assim reunidos, os artigos mostram uma unidade, que corresponde ao mesmo pensamento e á mesma intenção, bem expressa nestas palavras no introito: «O título genérico deste livro não significa, desta maneira, que o autor tenha a pretensão de definir nas suas páginas a política naval da Nação, mas traduz apenas a necessidade, aliás evidente, de que essa política seja definida pelas pessoas ou pelos organismos que tenham idoneidade profissional e autoridade política para o fazer».

Na já extensa bibliografia de Maurício de Oliveira, este livro constitui mais um trabalho valioso e tem uma oportunidade flagrante e decisiva.

Já á venda nas livrarias, a obra é da Editora Marítimo Colonial, Lda.

Fatos para banho

Casa Max

Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.

Fatos desde

170$00

RUA D. ESTEFANIA, 193 F

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

O PORTO pelo telefone

O PORTO pelo telefone

Reuniões de presidentes dos municípios

PORTO, 8 — O governador civil do Porto, presidiu, em Santo Tirso, a uma reunião das que periódicamente vem efectuando com os presidentes dos Municípios de todo o distrito para outra sessão conjunta de trabalhos na qual serão abordados problemas de interesse geral. A' reunião assistiram os presidentes das comissões distrital e concelhia da União Nacional no Porto, e em Santo Tirso, e o coronel Santos Junior, comandante da P. S. P.

Desastre mortal

Esta manhã deu-se mais um desastre mortal, de viação, devido ao embate de uma motocicleta contra uma camioneta, Pela Rua de Pedro Hispano, seguiam em motocicleta os irmãos José Fernando e António Francisco da Rocha Pinheiro,, de 26 e 25 anos, respectivamente, ambos residentes na Foz do Douro, Rua Diamantina, n.º 23, quando, no cruzamento da Rua João de Deus, esbarraram com a camioneta de carga DD-63-54. O António ágilmente, atirou-se ao solo e nada sofreu, mas seu irmão, que conduzia a motocicleta foi projectado contra o veículo. Transportado ao hospital, faleceu ali pelas 11 horas. A vítima estava para casar em Agosto próximo e havia já vendido a motocicleta que pela ultima vez utilizava pois ia entregá-la hoje ao comprador.

Reunião de cursos

da antiga Escola de Guerra

Na Academia Militar efectua-se, amanhã, a reunião dos Cursos de Artilharia a Pé, Engenharia, Artilharia de Campanha, Cavalaria, Infantaria e Administração Militar, que saíram da antiga Escola de Guerra em 1916. São convidados de honra os antigos professores, o 2.º comandante da Escola, o comandante do Corpo de A'unos e os oficiais instrutores e de serviço.

A's 10 horas, será rezada missa na capela, por alma dos condiscípulos falecidos, seguindo-se a visita ás instalações da Academia e almoço no refeitório.

Fazem parte destes cursos, entre outros oficiais, o comandante da Academia Militar, general Buceta Martins, o governador militar de Lisboa, general Luís Domingues, e o nosso embaixador em Londres, general Abranches Pinto.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O justiceiro da floresta» e «Sonhos de amor».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os espiões».
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «Indiscreto».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «O inspector Maigret».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Tarzan, filho das selvas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Os três fora da lei» e «O filho do Conde de Monte Cristo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Os embaixadores do inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um Hectare de Céu» e «Crime em Havana».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Europa de noite».
CASINO DA POVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALÁCIO DE CRISTAL—Feira Popular.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco de Assis Mafra

Francisco de Assis Mafra

Acometido de doença subita, faleceu em Lisboa, o sr. Francisco Assis Mafra, de 83 anos, mestre instrutor do pessoal da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena, para onde entrara em 1889. A sua longa e eficiente actividade mereceu lhe vários louvores, além do grau de cavaleiro do Mérito Industrial e Agrícola, cujas insígnias lhe foram entregues, durante uma cerimónia publica, pelo general Peixoto e Cunha, então administrador geral do Exército. O extinto, muito estimado por quantos o conheciam, era pai da sr. D. Margarida Alemão Mafra e dos srs. dr. José Assis Mafra, Rafael Assis Mafra, Eduardo Alemão Mafra e Sócrates Alemão Mafra.

O funeral realiza-se, em dia a determinar, da igreja da Pena para o cemiterio de Barcarena.

D. Maria José Fernandes Teixeira

VISEU, 8 — Faleceu a sr.ª D. Maria José Fernandes Teixeira, de 81 anos, solteira, irmã da sr.ª D. Eduarda F. Teixeira e prima do sr. dr. Manuel Marques Teixeira, governador civil deste distrito, e do sr. João Nogueira Coelho, comissário da P. S. P. nesta cidade. Era uma das estimadas «Senhoras Bárbaras», da Rua João Mendes.

FUNERAIS

Major António Rodrigues Marques

VISEU, 8 — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. major António Rodrigues Marques, falecido na sua residência nesta cidade.

Heróico combatente da primeira Grande Guerra na Flandres e em Africa, onde caiu prisioneiro dos Alemães em Naulila, ali se batendo com inexcedível bravura, era um militar distinto e prestigoso, figura de democrata, respeitado e muito estimado por toda a gente, particularmente por quantos o conheciam e prezavam as suas qualidades.

Quando das campanhas de Africa, o País vibrou com as notícias que chegavam do Sul de Angola, assinalando os actos de valentia do intrépido major Rodrigues Marques e fazendo vibrar o orgulho nacional. Contava 89 anos de idade, era viuvo, pai da sr.ª dr.ª D. Cesaltina Marques Rodrigues, médica e esposa do sr. Manuel José Rodrigues, industrial e sócio-gerente da Viseu Industrial, Lda., actualmente em Luanda; avô dos srs. dr. José Manuel Marques Rodrigues, juiz de Direito na comarca de Vinhais; e Manuel Marques Rodrigues, gerente da «Imar».

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério da vizinha freguesia de Silgueiros, terra natal do valoroso militar e cidadão exemplar.

SUFRÁGIO

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Por motivo da passagem do aniversário natalício do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, faz a sua viuva rezar missa amanhã, ás 11 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição, da igreja de São José, no Largo da Anunciada.

A LOTARIA DE HOJE

52456 ... 1.000.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
52455 ... 3.980$00
52457 ... 3.980$00
29858 ... 200.000$00
78096 ... 100.000$00
71280 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

28558 37260 63175 71248 80769

Premiados com 10.000$00

6903 10317 10837 13375 19165
20077 20422 21400 33173 39478
39818 45207 50552 62938 73048

Premiados com 5.000$00

8655 9006 12056 13347 20976
21611 22994 24502 24947 27865
28414 29176 36731 46435 54285
56103 58018 60630 64501 64682
66011 80657

Premiados com 2.500$00

135 2798 3534 3919 9426
12220 14563 15613 23403 23656
23976 26984 27894 39848 42707
51027 52852 53266 54455 64750
70010 71257 74048 74917 81249
83069

Premiados com 250$00

Os numero de 52401 a 52500, de 29801 a 29900, de 78001 a 78100 e de 71201 a 71300.

Premiados com 400$00

Os numeros terminados em 458, 860, 098 e 282.

Premiados com 150$00

Os numeros terminados em 59, 61, 99 e 83.

Premiados com 120$00

Os numeros terminados em 5, 6 e 7.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Sempre na vanguarda.

Na lotaria de hoje

TRÊS PRÉMIOS GRANDES

vendidos ao balcão da casa

CAMPIÃO

2.º PRÉMIO – 29.858 200 CONTOS

3.º PRÉMIO – 78.096 100 CONTOS

4.º PRÉMIO – 71.280 50 CONTOS

todos bilhetes certos, vendidos

aos balcões da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 14 FILIAIS

1 milhão de anúncios no verso dos bilhetes de "eléctricos" ou de autocarros

500$

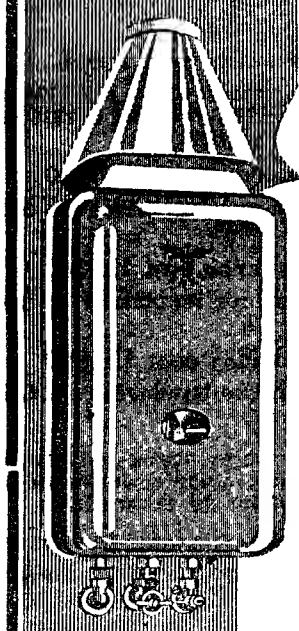
...e há descontos

apenas isto

CARRIS/PUBLICIDADE

CALÇADA DA BICA PEQUENA, 4
LISBOA - TEL. 35035

MERKER



O ESQUENTADOR PROVIDO DE VÁLVULA DE SEGURANÇA MAIS PERFEITA E MAIS EFICIENTE DO MUNDO

Com o esquentador **MERKER** na cozinha ou na casa de banho NUNCA pode haver perigo de intoxicação

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMILIA USANDO SÒMENTE

MERKER

O ESQUENTADOR Nº1 DO MÚNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45

T. 733111 (4 linhas) • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º — TELEFONE 25829

NO SUL
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LIMITADA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 45 e 47
Telefone 76 FARO

EXCURSÕES

DA AGÊNCIA DE VIAGENS SCÁLABIS

Autocarros de Grande Turismo da Empresa Vinagre

FÁTIMA

nos dias 12 e 13 de todos os meses

GALIZA

2 a 9 de Agosto

Pelas festas na Corunha. Grandiosas corridas de toiros
Tudo incluido — 1.500$00 e 1.900$00

PARIS

1 a 19 de Setembro

6 dias em Paris 2 em Madrid, 1 em Lourdes, meio dia em S. Sebastian e em Biarritz, Castelo do Loire, etc., etc. Viagem inolvidável
Preços: 3.750$00 e 4.700$00

Programas, informações e inscrições:

em Santarém: Campo Sá da Bandeira, 1 e 2
em Lisboa: Av. António Augusto de Aguiar, 9-B. Telf. 47115 e R. da Palma, 256 (6.º cabine) Telf. 860689

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %, ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios
CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.as e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º — T. 45236 e 41521

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

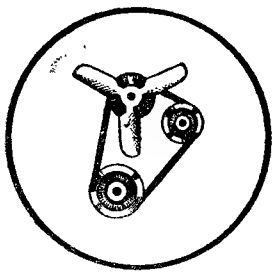
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BOSCH

Frigoríficos

da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00

SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 — LISBOA

Ordem dos Advogados

Conselho Distrital de Lisboa

Aviso

Previnem-se os Senhores Advogados inscritos pela comarca de Lisboa, de que, na Secretaria deste Conselho, se encontra patente, pelo prazo de dez dias, a contar da data da publicação deste aviso, das 10 ás 12,30 e das 11 ás 18 horas, a distribuição provisória do imposto profissional para o ano de 1961.

Lisboa, 7 de Julho de 1960.

O Presidente,
Constantino Fernandes

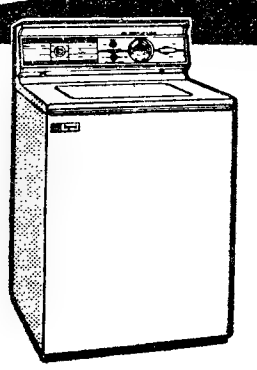
Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

A Lavadora Automática de roupa FRIGIDAIRE

não tem pás nem bate a roupa!



Lava e passa por água limpa 4 Kg. de roupa em menos de meia hora, deixando-a apenas húmida, quase pronta a passar a ferro!

Um ano de garantia para o aparelho completo e garantia adicional de 4 anos para o mecanismo de pulsação/rotação

UM PRODUTO GENERAL MOTORS • Concessionários nas principais cidades do País

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

CASAS DESMONTÁVEIS

CONSTRUÇÕES DESMONTÁVEIS PRÉ-FABRICADAS — 100 % RECUPERÁVEIS — ÚNICAS EM PORTUGAL

Para: Habitações — Capelas — Salas de aulas — Camaratas — Instalações industriais e anexos — Instalações para empreiteiros — Oficinas — Garagens — Pousadas — Cinemas — Salas de jogos — Balneários para praias — Stands para exposições — Armazéns — Instalações agrícolas — Hangares para aviação — Instalações para barragens

— PARA TODOS OS FINS —

Aprovadas, adquiridas e em utilização pelos Ministérios: Obras Públicas — Educação Nacional — Defesa — Exército Marinha — Economia — Ultramar.

E pelos organismos oficiais:

Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Instituto Nacional de Investigação Industrial, P. I. D. E. e pela Fundação Calouste Gulbenkian e ainda por inúmeros particulares e industriais.

ECONOMIA — DURAÇÃO — COMODIDADE RESISTÊNCIA

Avenida Gago Coutinho, 34 — Lisboa — Tel. 725411

Viagens Aéreas dos Portugueses

Separata da «Revista do Ar»

Relatórios das Travessias Aéreas (diurna e nocturna) do Atlântico Sul — excertos dos Relatórios das várias viagens aéreas dos portugueses — trabalhos inéditos do Snr. Almirante Gago Coutinho.

Preço: **Esc. 75$00**

A venda nas livrarias Bertrand — Portugal e Filial do «Diário de Notícias».

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

MISTERIO NUM SANATORIO

por Harry Whittington

V

CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Lowrey aceitou investigar, no sanatório de Remote Hollows um misterioso caso de envenenamento, que provocara seis vítimas. Lowrey começa as investigações procurando guardar segredo da sua actividade, mas todos descobrem o sua finalidade. Ao sair do «bar», o detective é vítima de um atentado a tiro. Mais tarde, já no seu quarto, recebeu a visita de um velho conhecimento. Por ultimo, é acusado de matar o director e o assistente do sanatório com o propósito de lhes roubar dinheiro.

O MISTÉRIO ACLARA-SE

Era o caso Jekyll-Hyde. Havia ali um médico que de dia tratava dos doentes a ponto de talvez salvar vidas e, de noite, o mesmo médico era um assassino que matava sem piedade.

Abriu-se a porta ao fim do corredor. Primeiro retive a respiração, mas depois serenei. Estavam quatro pessoas no corredor. Celia e o dr. Carmack, lado a lado, e um pouco atrás o dr. Burgane que falava com um detective da secção de homicídios da polícia de nome Dent.

Ficaram do lado de lá das minhas grades.

— E por isso — dizia Burgane concluindo a sua história — o dr. Getlaw chamou este detective privado para investigar este caso.

— Detective privado? — disse o dr. Carmack. — Carrasco privado, era um nome mais apropriado.

O doutor veio até junto das grades.

— Investiguei a vida deste homem e descobri que ele é um ex-polícia que teve sarilhos dentro da polícia.

Eu observava Dent. Ele não me surpreendeu quando disse:

— Parece que temos uma série de sarilhos para Lowrey.

— Mas não demais — respondi eu olhando para Celia.

Burgane olhou-me.

— Estou a ver o terrivel erro que foi trazê-lo aqui. Decidiu fazer chantagem com Getlaw e como ele não anuisse aos seus desejos matou-o.

— Julguei que você fosse esperto, Burgane — disse eu. — Mas é demasiado estupido para ver que tudo isto tem sido preparado para me afastarem.

Celia com um olhar lançado a Burgane pareceu aprovar as minhas palavras.

Dent riu.

— Pode ser que seja assim e não posso conceber justiça mais perfeita. Lowrey executado por um crime que não cometeu.

— Deixem-me ficar nesta cela — disse eu — e serei executado. Pensem que satisfeito deve estar o assassino. Estou num sítio onde posso ser encontrado em qualquer altura.

Dent riu de novo.

— Isto é perfeitamente aceitável para a polícia — disse ele. — Deixe-o ficar aqui, dr. Burgane. Nós deixamos isto sossegado, e depois quando Lowrey foi morto apanhamos o assassino.

— Muito engraçado — disse eu.

Burgane não sorriu. Eu tinha-o obrigado a pensar.

— Eu não posso tomar essa responsabilidade, tenente Dent. Há bastante lógica naquilo que o senhor Lowrey diz.

— Lógica! — disse Dent depreciativamente. — A lógica como o senhor diz, não prova nem deixa de provar coisa nenhuma.

— Desta vez — disse friamente Burgane — dá razão a Lowrey. não posso ficar cego ao perigo que pode representar deixá-lo aqui isolado. Sem duvida haverá muita gente que testemunhe que as mortes de Getlaw e de George, ocorreram enquanto ele dormia sob a acção de sedativos dados pelo próprio Getlaw.

Eu olhei admirado para Burgane. Reparei que Carmack também o olhava surpreendido.

— E, mesmo que Lowrey tenha tentado fazer chantagem com Getlaw, nós sabemos o que ele mandou que George lhe fizesse — acrescentou Burgane significativamente.

— Por tudo isto — continuou Burgane — e também devido ao facto do teste da parafina ter provado que Lowrey não disparou nenhuma pistola ficando assim demonstrado que não podia ter morto Leverett, prefiro que Lowrey saia desta cela, apesar de não lhe permitir que deixe Remote Hollows.

Eu fiquei satisfeito por sair dali, mas compreendi que dali em diante Remote Hollows não seria mais do que uma enorme cela, para mim.

Dent insistiu para que eu não ficasse armado. Eu, orgulhosa e loucamente recusei uma guarda da polícia. Voltei para a minha vivenda. Corri as persianas, as cortinas e mesmo assim continuei a sentir-me como um peixe dourado em água gelada.

Saí outra vez da vivenda e atravessei o relvado em direcção ao bar da área residencial dos médicos.

De subito vi que o dr. Carmack me seguia.

— Descobri que você sabe realmente do seu ofício — disse ele. — Todas as pessoas com quem falei me garantiram que você tem um instinto especial que o torna imbativel na sua profissão.

— Ah! Sim! E não lhe disseram mais nada?

— Disseram-me também que você exige grandes quantias como paga dos seus serviços.

— É verdade, exijo realmente grandes quantias, porque acho que as pessoas devem pagar bem para conseguirem o que querem.

— Eu posso oferecer-lhe uma grande quantia.

— Porquê? Eu já fui pago por este serviço.

— Eu pagar-lhe-ia mais para não o fazer.

Eu parei e olhei-o. — Se eu soubesse que os cinco mil dólares que o dr. Getlaw depositou na minha conta já lá não estavam deixaria isto já.

Ele olhou-me espantado. — Então o que você quer, não é ganhar muito dinheiro?

— O que quer dizer com isso? — resmunguei eu.

Ele parecia pouco á vontade. — Bem, falou-se de chantagem...

— Eu nunca fiz chantagem. Ajustei uma quantia para pagamento do meu trabalho. Só pretendo que me paguem a quantia ajustada. Se se certificar que essa quantia continua na minha conta, partirei daqui esta noite.

Entrámos no bar. A musica era apenas um sussurro e o mesmo empregado macambuzio continuava a polir os copos.

O dr. Burgane, Celia e o tenente Dent estavam sentados a uma mesa. Carmack e eu juntámo-nos a eles. Carmack sentou-se junto de Celia e agarrou-lhe uma mão. Eu fingi não os ver.

Ficámos os cinco, sentados silenciosamente ouvindo a musica.

Finalmente Carmack disse a Burgane: — Como você calculava,

Burgane, Lowrey já descobriu o mistério de Remote Hollows.

O silêncio em volta da mesa era tão grande que se podia ouvir a própria respiração.

Olhei para Burgane, os seus olhos estavam frios.

— Use prudentemente do que sabe, Lowrey. Espero que saia daqui com vida.

Dent agarrou com força o meu braço.

— Se você conhece o assassino, Lowrey, tem que me dizer, ou desta vez forçá-lo-ei a fazê-lo.

A voz de Carmack era dura.

— Tenente, tem que nos deixar conduzir isto, sózinhos.

— Trata-se de crime e não posso deixar de me meter nisto.

— O assassino tem necessidade de tratamento psiquiátrico.

— O assassino matou em grande escala e tem de ir para a prisão — disse Dent.

— O assassino tem de ser submetido a tratamento psiquiátrico — tornou a dizer Carmack.

— Hum, tratamento psiquiátrico. Trata-se de um criminoso perigoso. Vocês não o poderão encobrir. Vou telefonar para a esquadra. Os senhores querem a todo o custo evitar o escandalo, mas eu quero evitar que ande aqui um assassino á solta!

Burgane pôs-se de pé.

— Espere um pouco, tenente Dent.

Dent parou e voltou-se, esperando impacientemente.

— Você está pronto a confessar os crimes, não é verdade Carmack? — disse Burgane em voz baixa.

Carmack olhou-o e depois fitou Celia. A seguir olhou para mim. Depois fez um gesto de assentimento. — Quer levar-me para a cidade, tenente Dent?

Dent abanou a cabeça. — Não compreendo esta subita confissão. Mas é melhor para si, Carmack. Vamos!

Carmack olhou á sua volta. — Dr. Burgane, dê ordens para que o hospital seja selado depois de eu partir com o tenente Dent.

Nós deixámo-nos ficar quietos a vermos Carmack partir com Dent. Desde o primeiro momento em que tinha conhecido o simpático médico, tinha-o admirado. A mim não me enganavam tão fácilmente como a Dent. Achei que o perigoso jogo de Burgane era difícil de acreditar.

— Eu vou para a minha vivenda — disse Celia.

Eu toquei-lhe no braço, mas a voz do dr. Burgane soou peremptória. — Deixe-a ir sózinha, sr. Lowrey.

Ela saiu.

— Qual é a sua ideia ao deixar Carmack ser preso? — perguntei a Burgane. O senhor sabe que ele é tão culpado como eu. Para consentir nisto deve ser tão doido como qualquer dos seus doentes.

Burgane não sorriu. — O dr. Carmack e eu pensamos no nosso hospital mr. Lowrey. Antes que o dr. Carmack seja solto, até que a lógica e a evidência provem a sua inocência, nós salvaremos o que pudermos.

— Muito bem — disse eu pensando com azedume nalgumas curiosas éticas médicas, que já tenho presenciado mais do que uma vez. — E entretanto, dr. Burgane, quem morre a seguir?

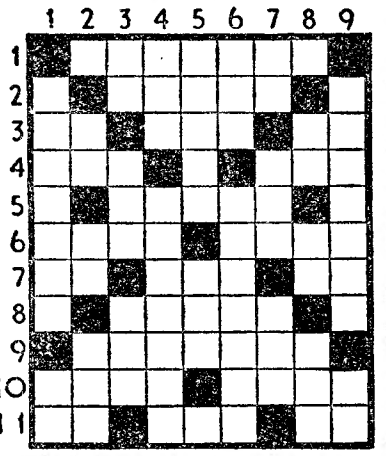
Amanhã: ACABA O MISTÉRIO

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2006



HORIZONTAIS: 1 — Discurso ou canto harmonioso. 2 — Acto ou efeito de ver. 3 — Algum. Ferro endurecido. Rio de Itália. 4 — Causa. Ofertar. 5 — Vagabundear. 6 — Atreve-se. Pequeno barco de recreio. 7 — Preposição. Possuir. Semelhança. 8 — Desbotar. 9—Grandes quantidades. 10 — Discurso. Campeões. 11 — Artigo definido (ant.º). Catedrais. A mim.

VERTICAIS: 1 — Fadistas. Uma das virtudes teologais. 2 — Nociva. Certo. Óxido de cálcio. 3 — 105 em romano. Nome de uma letra (pl.). Doença. 4 — Braço de mar. Roamos. 5 — Nome de homem. Pronome pessoal. 6 — Amarro. Desvairadas. 7 — Maligna. Doutora. Chefe etíope. 8 — Utensilio de lavoura. Basta! Preposição. 9 — Dera dentadas. Pronome reflexo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2004

HORIZONTAIS: 1 — Bari. Aral. 2 — Sorna. 3 — Rs. NÃO. HÁ. 4 — Rim. Dar. 5 — AMOR. Air. 6 Arengue. 7 — Co. Má. 8 — Friar. 9 — Usem. Dote. 10 — Mola. Ariam. 11 — Em. SEM. Ia.

VERTICAIS: 1 — Barra. Ciume. 2 — Simão. Som. 3 — Rs. Mor. Fel. 4 — Ion. Rearmas. 5 — Rás. 6 — Ano. Agradam. 7 — Rá. Diu. Sor. 8 — Harem. Tui. 9 — Liara. Alemã.

(Provérbio: NÃO HÁ AMOR SEM CIUME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4052

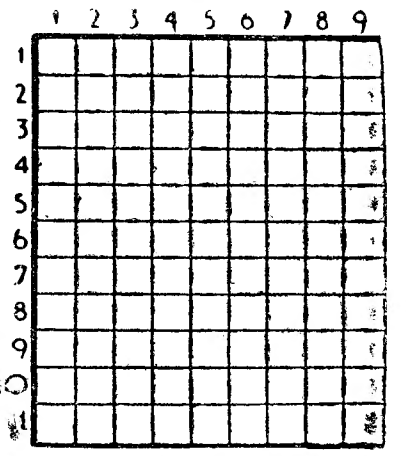
HORIZONTAIS: 1 — Deus do vinho. Cidade do Mediterraneo. 2 — Cincho. Cheguei. 3 — Terceiro estômago das aves. 4 — Gasta. 5 — Reza. Estima. 6 — Algozes. 7 — Artigo definido. Vazio. Reis. 8 — Planta vivaz e medicinal. 9 — Segundo. Patrão. O mais. 10 — Descerrei. Sumo. 11 — O sono das crianças. Santo. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Botequim. Eventualidade. 2 — Parecença. Estavas. Ilha do arquipélago de Querimba. 3 — Em companhia. Viração. 4 — Alternativa. Roseirais. 5 — Tornam saliente. 6 — Nota de musica. Aquoso. 7 — Ovário dos peixes. Antes de Cristo. 8 — Nota musical. Paixão. Ferro temperado. 9 — Patrão. Devastou.

Solução do problema n.º 4051

HORIZONTAIS: 1 — Caia. Umas. 2 — Aluno. 3 — Rs. Uta. Dr. 4 — Sara. Soar. 5 — Olé. Lia. 6 — Imune. 7 — Cá. Ara. Vá. 8 — Ira. Eis. 9 — Cozam. 10 — Rã. Vós. Dá. 11 Ousa. Aias.

VERTICAIS: 1 — Corso. Cirro.



2 — Sal. Ar. Au. 3 — Ia. Rei. AC. 4 — Alua. Má. Ova. 5 — Ut. Durazo. 6 — Unas. Na. Asa. 7 — Mó. Olé. Em. S — Dai. Vi. Dá. 9—Surra. Assás.

DIZ QUEM SABE

A alegria é a saude da alma, como a tristeza é o seu veneno.

BLANCHARD

* **Uma tristeza entre dois é quase uma alegria.**

VICTORIEN SARDOU

* **Há poucas coisas tão fatalmente contagiosas como a alegria das pessoas sérias.**

JULIO DINIS

AS GRANDES FRASES

Do relato radiofónico de um jogo de futebol, respigámos o seguinte bocadinho de oiro:

— É, precisamente, do segundo ao oitavo minuto do primeiro tempo que o guarda-redes local passa um mau quarto de hora.

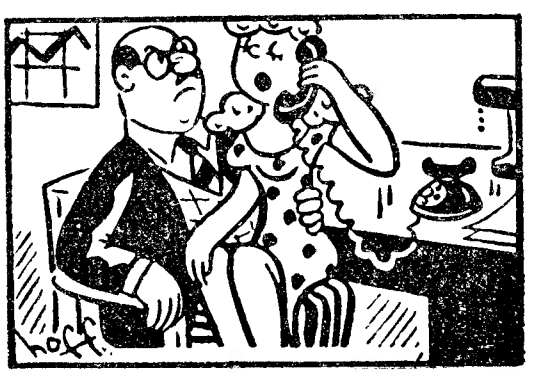
E nós respigámos isto do «Diário de Notícias», de New Bedford.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Tu dizes que bem me queres
eu sei que bem mal me qu'rias...
E' por isso que as mulheres
levam as noites e os dias
a desfolhar malmequeres.

VENCESLAU DE OLIVEIRA



— Por favor, traga dois almoços ao escritório, que estamos muito ocupados.

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O aniversário da morte de Papini

(Continuação da 2.ª página)

quando gritava insultos e blasfemava. Um dos seus críticos — o espanhol José Miguel Velloso — chamou-lhe um «renovador, um subversivo e um descobridor», mas foi Ridolfi quem melhor soube estudar e interpretar a grande personalidade do mestre florentino. Só quem teve a honra e a felicidade de conhecer Papini poderá, em verdade, aproximar-se mais da essência das suas obras. Um dos seus secretários, Vittorio Franchini, na sua obra «Papini íntimo» escreveu estas profundíssimas palavras: «L'uomo che era tutto mente e tutto spirito, aveva le mani create unicamente per la penna. Egli scrisse durante una vita intera: fu uno scrittore formidabile e un formidabile amanuense, e se le dita della sua mano destra erano deformate la causa va ricercata nell'uso constante ed eccessivo della penna che gli procurò, a una certa età, una «imperfezione professionale» di carattere permanente proprio come avviene a certi operai».

Criador de símbolos nessa sua obra notabilíssima que se chama «O Trágico Cotidiano», Papini foi um amorável ou duro impulsionador da defesa e da exaltação do homem, mesmo quando pretendeu destruir ídolos de pés de barro, mesmo quando polemizava com D'Annunzio ou Croce ou criticava Manzoni e Carolina Invernizzio. Florentino e Toscano, há em Papini a grandeza recuperada do espírito medieval de Dante e o confronto que já lemos entre o criador da «Divina Comédia» e o autor do «Juizo Universal», parece-nos ajustado e o fazemos nosso neste dia 8 de Julho, em que se comemora o quarto aniversário da sua morte.

E, por isso mesmo, quero confessar a minha amarga desilusão diante do esquecimento ou indiferença dos intelectuais portugueses por este grande escritor universal e sobretudo, por termos levantado, de há uns meses para cá, a ideia de uma simples cerimónia de homenagem a Giovanni Papini, que poderia ter a colaboração da Academia das Ciências de Lisboa, do Secretariado Nacional da Informação, da Sociedade Portuguesa de Escritores, dos Livros Brasil, do meu prezado amigo Sousa Pinto, da Embaixa de Itália e do Instituto de Cultura Italiana e para a qual me ofereci e ofereço para ceder, por empréstimo, toda a obra de Papini em edições italiana, espanhola e portuguesa, além de material fotográfico e outras recordações que não seria difícil obter, também, do seu grande amigo português dr. Francisco Cardeira, que, com Papini, conviveu durante anos e traduziu para português a sua ultima obra, «O Juizo Universal».

Numa época em que nos importa valorizar os autênticos mestres europeus e latinos ficar-nos-ia bem, a nós, Portugueses, prestar essa homenagem ao grande biógrafo de Dante e de Miguel Angelo; ao «evocador» de Santo Agostinho; ao criador espantoso de «O Trágico Quotidiano» e de tantas outras extraordinárias obras literárias, entre as quais se contam «A História de Cristo», o «Homem Liquidado», «O Passado Remoto», «Palavras e Sangue» etc.; esse escritor, crítico, filósofo poeta Gianfalco sobre o qual alguém escreveu estas profundas e vivas palavras: «Gianfalco não é um homem: é o fogo que arde num homem». O criador de «La Voce» da qual o amigo íntimo de Papini — Cesare Angelini — dizia que se lia «La Voce», para ler Papini cujo segredo, no pensar de Prezzolini (esse escritor italiano tão ingrato para Papini), estava na sua fraqueza. Na realidade, «Papini non è uomo forte, e siccome conosce la sua vulnerabilità, si trincera, si corazza, si isola: eccolo, con l'audacia dei timidi, attaccare corbellare, polemizzare, scuotere e denunziare». E se, com efeito, Papini pudesse ser estudado, com exactidão quase total, encontrariamos aqui as raízes da sua autêntica biografia.

Por isso mesmo — e a concluir este breve apontamento sobre o escritor florentino que me honrou com a sua amizade — e por entre a amargura de o ver esquecido pelos intelectuais portugueses — gostaria de pôr aqui as suas palavras sobre Ana, sua neta, filha de Viola essa doce rapariga que lhe traduziu as palavras e os gestos, quando Papini já não podia falar, e quase não via:

«Ho l'impressione che tutta la stanza sia trasfigurata, che la vita quotidiana sia transformata e che l'Anna non sia più la mia fedele alleata contro il buio e il silensio ma una improvvisa apparizione della gioventù eterna che sia venuta a portarmi una maravigliosa ambasciata dell'eterna natura».

GIOVANNI PAPINI

NO RALLYE BODAS DE PRATA (A's Termas do Luso)

O SUPERCARBURANTE E OS ÓLEOS

SACOR

CONFIRMAM A SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA

VENCEDOR ABSOLUTO — MANUEL ALVES BARBOSA, EM N. S. U. PRINZ

Vencedor do I Grupo — Manuel Alves Barbosa, em N. S. U. Prinz

Vencedor do II Grupo — Horácio de Macedo, em Mercedes 300 SL

A MARCA DOS CAMPEÕES

I GRUPO

1.ª Classe
Manuel Alves Barbosa, em «N. S. U. PRINZ». — 1.º classificado
António Sarmento Rebelo, em «N. S. U. PRINZ». — 2.º classificado

2.ª Classe
Jorge Eduardo Valadas, em «DAUPHINE GORD». — 1.º classificado
Fernando Duarte Ferreira, em «MORRIS 850». — 2.º classificado

4.ª Classe
António Oliveira Martins, em «FIAT 1.100». — 2.º classificado
José Pereira Casal, em «HANSA» 1.100». — 4.º classificado
Cipriano Flores, em «FIAT 1.200» — 5.º classificado
José A. Nunes dos Santos, em «ARABELA». — 6.º classificado

5.ª Classe
José Furtado Teixeira, em «ALFA-ROMEU». — 1.º classificado

6.ª Classe
António Maria Madeira, em «PEUGEOT 403». — 1.º classificado
Armando Barquinha, em «PEUGEOT 403». — 1.º classificado

7.ª Classe
José Costa Junior, em «SUNBEAN». — 1.º classificado

II GRUPO

2.ª Classe
Daniel Silva Magalhães, em «ALFA-ROMEU». — 1.º classificado
Avelino Machado Junior, em «AUSTIN-SPRIT». — 2.º classificado

4.ª Classe
António Fernando Mendes Pereira, em «M. G. A.». — 2.º classificado
Luis Fernandes, em «A. C.» — 1.º classificado

5.ª Classe
Horácio Macedo, em «MERCEDES 300 SL». — 1.º classificado

ILFORD

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE PRODUTOS FOTOGRÁFICOS

TEM A HONRA DE INFORMAR QUE CONTINUA A VENDER A FAMOSA PELÍCULA

ILFORD SELOCHROME

PANCROMATICA

AO PREÇO DE ESC.

12$50

QUE A MESMA SE ENCONTRA À DISPOSIÇÃO DOS BONS AMADORES DE FOTOGRAFIA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DEPOSITÁRIOS:

Soc. de Representações M. SIMÕES JR., LDA.

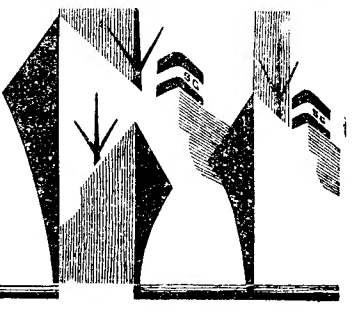
Rua da Conceição, 46-1.º • Telef. 31545 (4 linhas) • LISBOA

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513

PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/7/60 e para BISSAU a 7/7/60. Carga frigorífica dia 9/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «CARTAXO» a 15/7/60. Carrega em Lisboa de 13/7/60 a 14/7/60. Este navio escala prèviamente Leixões. Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «RITA MARIA» a 16/7/60. Carrega em Lisboa de 12/7/60 a 14/7/60. Carga Frigorífica dia 15/7/60, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente Leixões.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE», á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 15/7/60 em Lisboa só para Matadi a 21/7/60 N/M «ALENQUER» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/60 até 5/8/60. Em LISBOA só para MATADI a 11/8/60.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 13/7/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/7/60 até 3/8/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «COVILHÃ» á carga em Anvers a 21/7/60 e 22/7/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» á carga em Anvers a 28/7/60 e 29/7/60

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Julho de 1623 morreu o Papa Gregório XV.

HA TRINTA ANOS

Com o título «Lição de Civismo», publicava o «Diário de Lisboa», no dia 8 de Julho de 1930, um «fundo» do sr. dr. João de Barros que começava assim: «Para maior significação e realce da presença de Portugal na Exposição Internacional de Anvers, contribuiu o sr. dr. Jaime Cortesão com um trabalho notável, e bem digno do seu talento, da sua erudição prova e segura, e do seu patriotismo esclarecido. Intitula-se esse trabalho «Expansão dos Portugueses na História da Civilização» e é um claro, atraente e original resumo da acção navegadora e colonizadora do nosso povo, sobre a qual — toda a gente o sabe — Jaime Cortesão chegou a interessantíssimas e inéditas conclusões, relativas á vontade consciente e á orientação firme que desde sempre a dominaram e a ela presidiram».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Musica coral; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Instrumentistas; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20: 2.º desdobramento — O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30: 12.º episódio da adaptação radiofónica da obra de William Herrison Ainsworth «Ana Bolena»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Programa eventual; 22 e 50: Fados, por Lourenço de Oliveira e Maria José da Guia; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Musica da renascença, com obras de Girolamo Fantini, de Eustache du Corroy e de Giovanni Gabrielli; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: Musica de camara: obras de Martinu; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Drama musical: 1.º e 2.º actos da ópera «Pellêas et Mélisande», de Debussy; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: 2.º desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e realizado no Coliseu dos Recreios (1.ª e 2.ª partes). No intervalo, «Tempo de Poesia»; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T., 18 e 35: Solistas; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 10: Cançonetas; 23 e 17: Domenico Modugno; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Espanha; 21 e 30: Uma orquestra; 21 e 45: Fados, da Severa; 23 e 2: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 45: Cartaz de Paris; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Zarzuela; 23: A 23.ª Hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 as 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 as 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Entre os dois mundos», comentários á actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 21, «A mulher elegante», produção e texto de Luísa Damaya; apresentação de Maria Leonor; 21 e 25, «A história do papel»; 21 e 35, concurso «Dize tu... direi eu»; apresentação de Henrique Mendes; realização de Herlander Peyroteo; 22 e 30, «Selecção policial» — «Xeque mate», programa «Interpol Colling»; coordenação de A. Varatojo; 23, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A ratoeira».
NACIONAL — As 21 e 45 — «Maribel e a estranha família»

CINEMAS

S. LUIZ — «O Sinal da Cruz»
TIVOLI — «Tempo impiedoso».
IMPÉRIO — «A meio da noite»
S. JORGE — «Com jeito vai, sargento!».
EDEN — «O gigante do Oeste».
MONUMENTAL — «O primeiro homem no espaço»
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA — «Mulher de ninguém».
ALVALADE — «O Sinal da Cruz»
AVIS — «Homem sem rumo»
ROMA — «A jangada».
RESTELO — «Segredos da noite».
IDEAL — «Anastasia Romanoff».
CAPITOLIO — «Uma aventura de Bufalo Bill».
COLISEU — «Estranguladores».
PROMOTORA — «A sorte de ser mulher».
E S P I L — PORTUGALIA — «Desfolhando a margarida».

ASTRONÁUTICA

No Palácio da Independência, sessão de divulgação astronáutica ás 21 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência 91 — ao Rego — Tel 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 — T. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85 B — Tel 772466 Celta — Rua Moura Girão 3-B — Tel 710621; Lusitana — Avenida de Roma 18-A. Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20 — Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar 69-71 Tel 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania 4-5. Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470. Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36 — Tel 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 28/A-39. Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Moustinho de Albuquerque, RSV. Tel 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10 Tel 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514. Tel 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59. Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156. Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botânico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcântara 5-A Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim, Ld.ª — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H. — Rua de Santa Marta, 15-A/B — ao Tivoli — Tel 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel 860464; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	929$00	928$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	975$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Centenários 4 % 1940..	2.215$00	2.200$00	2.218$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942..	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943..	—	—	—
Obg. Tes. 1/2 % 1944..	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	1.455$00
Cont. 3.ª série s/juro...	215$00	215$00	217$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	992$00	995$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	1.028$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	—
Metropolitano	—	1.008$00	1.012$00
H. E. do Douro	1.005$00	1.003$00	1.007$00
C. P. 4 1/2	1.026$00	—	—
H. E. da S.da E. 5 %...	—	995$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	700$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.630$00	2.625$00	2.635$00
Portugal	3.000$00	—	3.050$00
Ultramarino	1.760$00	1.755$00	1.765$00
Agricultura	65$00	65$00	66$00
Seguros			
Mundial	—	435$00	—
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.190$00	1.210$00
Ag. das Neves	—	—	400$00
Agric. Colonial	—	—	440$00
Açucar de Angola	1.510$00	1.500$00	1.520$00
Boror	—	285$00	295$00
Cabinda	—	60$00	70$00
Cadá	—	2.100$00	2.250$00
Colonial do Buzi	150$50	150$00	151$00
Ilha do Príncipe	—	950$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	95$00	98$00
Zambézia	122$00	121$00	122$00
Diamant.	640$00	637$00	643$00
Lobito	—	655$00	675$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	58$50	59$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	430$00	427$00	435$00
Nacional Navegação ...	—	1.150$00	1.180$00
Colonial Navegação	—	810$00	—
Port. de Celulose	2.700$00	2.690$00	2.720$00
Portuguesa de Pesca s/	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Port. de Tabacos	283$00	281$00	284$00
Tabacos de Portugal ...	—	740$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	340$00	345$00
Eléct. das Beiras	1.545$00	1.540$00	1.545$00
Gás e Electricidade	336$50	336$00	337$00
H. Alto Alentejo	149$50	149$50	150$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.305$00	1.315$00
H. E. Zêzere	1.315$00	1.305$00	1.315$00
Nac. de Electricidade...	—	1.400$00	1.420$00
União Eléct. Port.	—	172$00	173$00
H. E. do Douro	—	1.250$00	1.300$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28$45	28$75
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$42	$49
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

BOM EMPREGO DE CAPITAL
Café-Bar — Restaurante. Em edifício próprio — modernamente montado. Admite sócio-gerente. Trata A AVEIRENSE — Av. Dr. L. Peixinho, 97, 1.º esq.º — Telefs. 23369-22566 — Aveiro.

ANIBAL, LDA.
Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629
Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

SRS. AFRICANISTAS
O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro. Rua D. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

Linha de CASCAIS

A ligação de Caxias a Paço de Arcos

Foi reforçada, com 387 500 escudos, a comparticipação de 148 contos concedida á Camara Municipal de Oeiras, para a obra de construção de um arruamento ligando Paço de Arcos a Caxias (Lagoa), obra orçada em 775 contos, para cuja conclusão foi ampliado o prazo, até 31 de Janeiro de 1962.

Exposição de gravuras espanholas no Casino do Estoril

No Casino do Estoril inaugura-se hoje, ás 19 horas, com a assistência do sr. embaixador de Espanha e de outras entidades, a Exposição de Gravuras Espanholas da Actualidade.

Cinemas

ALGÉS — Cinema Stadium — Ás 21 horas «Galãs do Bairro» (17 anos).

ESTORIL — Cinema Casino Estoril — Ás 21 e 30 «Homem sem Rumo» (17 anos) — Bombeiros Voluntários do Estoril — Ás 21 «Os 4 Gatos Pingados» (12 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — Ás 21 e 30 «Pão Amor e...».

Linha de Sintra

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Tel. 080078.

ESTORIL E MONTE — Suíça — Cruzeiro. Tel. 060087.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 042034.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77, C. Tel. 017054.

A COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA em comemoração do quadragésimo aniversário da sua fundação manda rezar no dia 9 de Julho pelas 9 horas na Igreja dos Mártires uma missa em sufrágio da alma dos seus fundadores, accionistas e pessoal falecidos, agradecendo a presença de todos que possam comparecer a este piedoso acto.

FRANCISCO DE ASSIS MAFRA
Mestre instrutor do pessoal da Fábrica de Barcarena FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, encontrando-se o corpo depositado na Igreja da Pena, em Lisboa, realizando-se o funeral amanhã dia 9, pelas 16 e 30 da sua residência, em Queluz de Baixo, para o Cemitério de Barcarena.

AGÊNCIA ALMEIDA

O boato de que os Russos
estavam a invadir o Congo Belga
parece ter excitado os militares congoleses

(Continuação da 1.ª página)

da meia-noite, no aquartelamento de Campo Leopoldo, na capital, e começado caça aos seus oficiais europeus.

Uma onda de pânico encheu a cidade, onde bandos de soldados rebeldes armados percorriam as ruas e detinham os automóveis dos Europeus.

Nas ruas, mulheres belgas pediam aos jornalistas que passavam, que as protegessem.

Defronte da embaixada, no «boulevard» principal da capital, o antigo presidente europeu do Município da cidade, Robert Van Eyck, entre homens e mulheres que transportavam os filhos, alguns valores e roupas, nos braços, anunciou: «Estão a partir «ferry-boats» para Brazzaville. As mulheres e as crianças devem ser as primeiras a seguirem».

Um oficial belga, envergando calções e um sobretudo, declarou a um correspondente da «Reuter»: «Consegui escapar a tempo!».

Dois «ferry-boats» cheios de mulheres e crianças já tinham partido, ás três horas da madrugada, quando se anunciou que haviam terminado as desordens.

UM PORTUGUÊS IMPERTURBAVEL

O correspondente da «Reuter», Nigel Regan, depois dessa hora, foi conduzido de automóvel através das ruas da cidade, por um algibebe português, que, rindo-se, afirmou: «Não é desta forma que tratamos das coisas em Angola».

Quando entraram no bairro africano da cidade, um grupo de soldados, de armas de fogo na mão, gritou-lhes que fizessem alto.

«O Português carregou no acelerador, enquanto eu me baixava. Não se ouviu qualquer tiro, e o meu companheiro riu-se» — contou depois o correspondente da agência. — (Reuter).

ESTEVE IMINENTE UM COMBATE ENTRE OFICIAIS E AMOTINADOS

LEOPOLDVILLE, 8. — Henderson Gall, correspondente da «Reuter» que se encontra em Leopoldville, informou esta manhã:

«Na atmosfera humida de Leopoldville, sentiu-se subir a tensão quando um grupo de soldados congoleses, armados de pistolas e metralhadoras portáteis, enfrentou os oficiais belgas, durante cerca de 20 minutos, numa pequena praça desta cidade.

Parecia que o tiroteio ia começar. Um oficial disse-me, com dureza, para sair do caminho, pois, de contrário, poderia levar um tiro. Ouviam-se os estalidos dos fechos de segurança, enquanto os soldados congoleses, do outro lado da praça, pareciam querer assaltar a Embaixada belga.

«O homem que provàvelmente salvou a situação foi um ministro congolês, que saiu do lado europeu e se dirigiu aos soldados. Ficou a falar com eles cerca de dez minutos. Depois, os Negros afastaram-se em direcção ao «Boulevard Albert».

O correspondente acrescentou: «Os soldados tinham chegado num camião, pouco depois de haver notícias de nova amotinação nos dois quartéis de Leopoldville. Cerca de 300 homens e mulheres belgas estavam reunidos, amedrontados, na praça, junto da Embaixada.

Um oficial do Exército e o burgomestre tinham pedido á multidão que dispersasse, mas a maior parte dos Belgas ainda se encontrava a falar e a discutir. De repente, apareceu o camião — em dois minutos, a praça ficou praticamente vazia». — (Reuter).

BRAZZAVILLE ACOLHE OS REFUGIADOS BELGAS

BRAZZAVILLE (Republica do Congo), 8. — Um após outro, grandes barcos do rio e pequenos «ferry-boats» apareceram, ás primeiras horas da manhã, junto do cais de Brazzaville, com refugiados belgas — homens, mulheres e crianças — que escapam aos amotinados congoleses.

O êxido continuava quando o dia nasceu. Longas filas de refugiados passavam lentamente através dos postigos do posto da Polícia de imigração.

Com os cabelos em desalinho e o vestuário desordenado, os refugiados agarravam os poucos haveres que tinham trazido consigo, na sua fuga precipitada. Algumas das centenas de crianças vinham ainda em pijama.

Muitos dos refugiados estavam armados quando chegaram a Brazzaville, e os «gendarmes» recolheram um pequeno arsenal de pistolas, espingardas e até pistolas-metralhadoras.

As autoridades militares e civis de Brazzaville estão a tomar conta dos Belgas, que estão a ser instalados no liceu e noutras edifícios escolares.

O Governo belga
decidiu garantir a segurança
dos Europeus em Leopoldville

BRUXELAS, 8. — O Governo belga reuniu-se logo ás primeiras horas da manhã Terminada a sessão do Gabinete, um porta-voz anunciou terem sido tomadas decisões para se garantir a evacuação das famílias europeias residentes em Leopoldville e daquelas que procuraram refugio em Brazzaville.

O informador disse igualmente que os ministros estão a tomar precauções «para garantir a segurança das pessoas que se encontram neste momento em Leopoldville».

Nesse numero de pessoas incluem-se os delegados de potências estrangeiras e organizações internacionais que continuaram naquela cidade depois de terem assistido ás comemorações da independência — esclarece-se.

A mesma fonte disse que, embora não se soubesse ainda ao certo quais os delegados que conseguiram partir de Leopoldville antes do aeroporto ter sido encerrado, ontem á noite, há a convicção de que pelo menos parte da delegação governamental soviética ainda ali se encontrava a noite passada. O gigantesco avião «Aeroflot», que transportou a delegação russa, ainda se encontrava ontem, á tarde, na plataforma do aeroporto.

Ralph Bunche, director americano do Departamento de Relações Externas das Nações Unidas, também se encontrava ontem em Leopoldville.

O Departamento de Questões Africanas (antigo Ministério do Congo Belga), tenta contínuamente entrar em contacto com Leopoldville. Às 8 e 30 horas (T. M. G.), conseguiu-o mas essa ligação foi quase imediatamente interrompida.

Aquele departamento informou, que um comboio com 400 Europeus de Thysville tinha chegado, ontem, em segurança, a Leopoldville. Os funcionários do departamento acrescentaram que não havia mais Brancos naquela cidade.

Os Correios belgas informaram, ás 9 e 15 horas (T. M. G.), que era impossível dizer quando seriam restabelecidas as comunicações com Leopoldville.

Entretanto, funcionários do aeroporto de Bruxelas declararam que são aguardados aviões carregados de refugiados belgas. Até á noite, mais de 200 refugiados devem descer nesta cidade.

Uma brigada da Cruz Vermelha, com ambulancias, estará a postos no aeroporto para receber os refugiados que, na maioria, sofrem de choque nervoso.

RESTABELECIDAS AS COMUNICAÇÕES

Os Correios comunicaram, ás 10 horas (T. M. G.), que as telecomunicações entre Bruxelas e Leopoldville foram parcialmente restabelecidas, mas julga-se que apenas estão a ser transmitidas mensagens oficiais.

As comunicações por telex com Leopoldville haviam sido cortadas ás primeiras horas da manhã.

Depois, anunciou-se que tinham sido também cortadas as comunicações telefónicas com a capital do Congo.

Anunciou-se também, que os aviões de carreira da «Sabena», que deveriam aterrar em Leopoldville, estavam a descer em Brazzaville, em virtude do aeroporto da capital do Congo estar encerrado.

Um porta-voz da «Sabena» disse que a companhia faria todo o possível para fretar todos os aviões disponíveis para a evacuação dos Europeus.

Como o aeroporto de Leopoldville está encerrado ao tráfego, a «Sabena» fará, provàvelmente, carreiras extraordinárias com Luanda, a capital de Angola, disse o porta-voz.

Um dos ultimos aviões a sair de Leopoldville foi fretado para transportar 60 jornalistas. — (R.).

A' medida que alastravam as notícias acerca da segunda amotinação, era maior o numero de Franceses que descia até ás margens do rio para procurar pessoas amigas vindas da outra margem.

Um «gendarme» francês declarou: «A ultima vez que vi qualquer coisa parecida com esta, foi em 1940». — (Reuter).

OS AMOTINADOS DOMINAM A CAPITAL

LEOPOLDVILLE, 8 — A Rádio Oficial da Bélgica, no noticiário do meio-dia, informou que soldados Africanos dominam a capital. Os Africanos estão a substituir os Europeus nas funções de «controle» e exercem todo o Poder.

Enquanto reina a serenidade na província de Katanga, em Elizabethville os Europeus começam a estar inquietos. As notícias da sublevação na província de Leopoldville levam os brancos a pensar se se verificará um levantamento idêntico entre os 4000 elementos da Força Publica, que têm sido tomados como uma garantia contra as perturbações. Os Europeus estão ansiosos por conseguir que as suas mulheres e filhos partam do Congo, e já foi pedido o envio de um avião especial para Elizabethville. Todavia, ainda não se registaram cenas de panico, e o povo não começou a deslocar-se para a vizinha fronteira da Rodésia do Norte.—(R.).

KASAVUBU
está a negociar
com os amotinados

BRUXELAS, 8 — «A situação no Congo é séria, mas não justifica até agora a intervenção de tropas belgas» — declarou o primeiro-ministro Aston Eyskens. Disse ter recebido, ás 12 e 30, notícias da embaixada em Leopoldville, que nada diziam sobre mortos ou feridos. A situação provocou o panico entre os Europeus, mas Kasavubu está neste momento a negociar com as tropas revoltadas. — (F. P.).

A estabilidade
do ultramar português
posta em relevo
na Imprensa francesa

PARIS, 8. — Uma inteligente política de assimilação mantém intacto o Império português de além-mar — escreve, hoje, a diário parisiense «Les Echos», jornal especializado em assuntos comerciais e industriais, referindo-se á situação das provincias ultramarinas portuguesas, comparada com o que aconteceu sucessivamente com a Inglaterra, a França e, agora, a Bélgica, na Africa.

«Ano após ano, os territórios que compunham o império britanico e o império francês tornaram-se independentes. O Congo Belga e a Somália ascendem á soberania. Só Portugal conservou intacto o seu Império, que há mais de 200 anos é administrado dentro do mesmo sentido.

Diz, em seguida, o jornal:

«A estabilidade do Império português é tanto mais para admirar, quanto é verdade que além das suas provincias africanas, Portugal possui também provincias no Indostão, na China e na Insulindia, tudo num conjunto com a superfície de mais de 2 milhões de quilómetros quadrados e uma população de 13 milhões».

Pergunta-se depois no artigo de «Les Echos»:

«Por que milagre Portugal não perdeu qualquer das suas provincias ultramarinas?».

Resposta que o próprio articulista encontra: «Segundo os Portugueses, esse milagre é consequência da política de assimilação, o que equivale a dizer da ausência de discriminação racial, e resulta também de terem os indígenas evoluídos os mesmos direitos dos Europeus». — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV
terminou hoje
a visita à Áustria

VIENA, 8. — Nikita Kruchtchev afirmou hoje, numa conferência de Imprensa nesta capital, que a sua visita á Áustria tinha confirmado convincentemente a política de coexistência pacífica entre Estados de sistema sociais e económicos diferentes.

O chefe soviético falava á Imprensa pouco antes de partir de Viena, ao terminar a sua visita oficial de nove dias. — (R.).

As dificuldades do Governo congolês

(Continuação da 1.ª página)

se de l'Hévéa, desiludidos por o prémio da independência ser bem menor que a importancia esperada.

Igual desilusão se verificava também em Leopoldville. Após os motins sangrentos de 4 de Janeiro do ano passado, os trabalhadores africanos parece terem estado convencidos de que se procederia á completa divisão da propriedade europeia, desde as plantações e as casas até aos automóveis. Chegaram a circular, especialmente em Stanleyville (o baluarte político do actual chefe do Governo), ao que me dizem alguns colonos europeus, listas de automóveis e outros bens europeus divididos pelos empregados e trabalhadores africanos. Aceite a independência pelo Governo belga, anularam-se grande parte das ameaças formuladas contra os bancos, agora reconhecidos como cooperadores indispensáveis do desenvolvimento económico do Congo. Mas persistiram, durante a campanha eleitoral para a Camara dos Representantes, as promessas de imediata solução dos problemas sociais e económicos, assim como da imediata africanização dos quadros do Estado e mesmo das empresas particulares. Nas vésperas da independência, ainda boa parte dos empregados particulares, africanos estava certo de que ascenderia imediatamente a lugares de direcção. Os mais modestos esperavam, ao menos, a solução dos graves problemas económicos e o fim das diversas formas de descriminação de que eram vítimas. Já então, é verdade, os jornais africanos e os dirigentes de todos os partidos nacionalistas afirmavam constantemente a necessidade de se fazerem desaparecer as ilusões a que dera lugar o movimento de independência, substituindo-as pelo propósito de se aumentar a produtividade do trabalho congolês, de se construir a independência económica do país. No sensacional discurso que pronunciou na cerimónia da proclamação da independência, o chefe do Governo terminou, por exemplo, por declarar: «Convido todos os cidadãos congoleses, homens, mulheres e crianças a porem-se resolutamente a trabalhar em vista da criação de uma economia nacional e da construção da nossa independência económica».

Julgar os actuais acontecimentos apenas como o fruto das promessas formuladas durante a campanha eleitoral parece-me, porém, ingenuidade. Aquelas promessas criaram, antes, um clima facilmente explicável, tanto pelos inimigos da jovem Republica — e são muitos! — como pelos políticos que não participam no actual governo ou pretendem uma diferente estruturação do Estado. Ao cabo de poucas horas em Léopoldville, logo se percebe como é veemente entre os Europeus e grande parte dos dirigentes políticos africanos o desejo de que seja breve a vida do governo Lumumba.

Não se esqueça, ainda, que a Força Publica foi um dos elementos fundamentais da ordem colonial. Dirigida e enquadrada por oficiais belgas, os Africanos apenas tinham nele acesso até ao posto de segundo-tenente, seja o equivalente ao nosso alferes. Não é de estranhar, de facto, que os militares pretendam que se adopte nas forças armadas o mesmo critério de africanização dos quadros que já vigoram nos outros departamentos do Estado. O que se poderá recear, especialmente por a quase totalidade dos partidos políticos não ser mais que a expressão das divisões tribais, é que a luta pelo Poder saia das salas do Palácio da Nação e venha tornar-se numa disputa entre facções armadas.

VEIGA PEREIRA

QUER IR AOS JOGOS OLIMPICOS?

Roma prepara-se para receber as muitas dezenas de milhares de visitantes, de todo o mundo, que irão assistir aos Jogos Olímpicos.

Prepare-se também o Leitor para lá ir, comprando quanto antes aos balcões da Casa da Sorte, apenas por 160$00, um par de bilhetes das Férias Grandes, que o habilitará a receber 2.000 Contos no próximo dia 15.

beba INVICTA NEGRA de COLA é tão bom!...

C. I. CESA